



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA RUTHLENE MIRANDA DOS SANTOS

**DESAFIOS DA LEITURA E ESCRITA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Olhares de professores da E.M.E.F. Coronel
Fontoura do Município de Itaituba / Pará.**

MARIA RUTHLENE MIRANDA DOS SANTOS

**DESAFIOS DA LEITURA E ESCRITA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Olhares de professores da E.M.E.F. Coronel
Fontoura do Município de Itaituba / Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Itaituba – PA
2018

SANTOS, Maria Ruthlene Miranda dos.

DESAFIOS DA LEITURA E ESCRITA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de professores da E.M.E.F. Coronel Fontoura do Município de Itaituba / Pará./ Maria Ruthlene Miranda Dos Santos. Itaituba: FAI, 2018.

67 f.

Orientador: Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura Plena em Pedagogia – Faculdade de Itaituba, 2018.

1. Leitura e escrita. 2. Pedagogia. I. Dhemesbraene Soares da Silva II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2018.

MARIA RUTHLENE MIRANDA DOS SANTOS

**DESAFIOS DA LEITURA E ESCRITA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Olhares de professores da E.M.E.F. Coronel
Fontoura do Município de Itaituba / Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título
Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientador: _____ Nota: _____

Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof.^a Esp. Lucia Maria da Costa Cruz.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 02 de Abril de 2018

Dedico essa conquista ao meu marido, Edivaldo Romão, que esteve comigo em todos os momentos com amor e carinho, mesmo quando tive que me ausentar. Aos meus filhos, Denílson Pereira e Daniele Pereira, ao meu neto, Yan Sousa Pereira que me incentivaram para esse sucesso.

*“Treinar a mente é tão importante como treinar
a musculatura”. (Augusto Cury)*

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por cuidar de mim ao longo desses quatro anos dando-me sabedoria e saúde, para que eu pudesse chegar a este momento tão especial da minha vida.

À Faculdade de Itaituba - FAI pelo acolhimento durante esses anos de convivência, a coordenação, e aos meus filhos Denílson Douglas, Daniele dos Santos e em especial ao meu marido, Edivaldo Romão, que durante o curso contribuiu diretamente para o meu sucesso.

Sou grata a toda turma de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela experiência, por tornarem minha vida acadêmica desafiadora com um novo olhar.

A minha família, meus irmãos e minha sobrinha, Ana Célia Miranda, que mesmo distante contribuiu com doações de matérias, me estimulando e enriquecendo minha pesquisa, nessa jornada.

E a todos os amigos que contribuíram direta e indiretamente e que sempre acreditaram em mim e na minha força de vontade para o meu sucesso.

RESUMO

A presente pesquisa traz como objetivo compreender os principais desafios vivenciados pelos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. A pesquisa pauta-se em uma abordagem qualitativa na realização de coletas de dados através da observação e entrevistas com professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura. Este estudo possui cunho bibliográfico, uma vez que se baseia nos pressupostos teóricos que estudam essa temática e seus principais empecilhos. Observou-se nos resultados da pesquisa que falta participação assídua da família no acompanhando e incentivando no processo de decodificação e interpretação. A escola desenvolve projetos voltados ao estímulo da leitura proporcionando ao aluno uma experiência saudável. Conclui-se que, apesar do corpo escolástico enfrentar dificuldades em consolidar o desenvolvimento da leitura, há um interesse em comum em aplicar um ensino/aprendizagem de qualidade.

Palavras-chave: Leitura. Escola. Família. Ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

This research aims to understand the main challenges experienced by 4th and 5th grade elementary school teachers regarding learning difficulties in reading and writing. The research is based on a qualitative approach in collecting data through observation and interviews with teachers and students at the Coronel Fontoura Municipal Elementary School. This study has a bibliographical nature, since it is based on the theoretical assumptions that study this topic and its main obstacles. The research results showed that there is a lack of regular participation from the family in monitoring and encouraging the decoding and interpretation process. The school develops projects aimed at stimulating reading, providing students with a healthy experience. It is concluded that, although the scholastic body faces difficulties in consolidating the development of reading, there is a common interest in applying quality teaching/learning.

Keywords: Reading. School. Family. Teaching/learning.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Quais os métodos que os professores utilizam para trabalhar a leitura e escrita?.....	45
QUADRO 02:	Qual a frequência das atividades específicas para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos?.....	46
QUADRO 03:	Qual o tempo de duração dessas atividades de leitura e escrita?.....	46
QUADRO 04:	Como é a participação dos alunos no desenvolvimento dessas atividades?.....	46
QUADRO 05:	Quais são os recursos disponibilizados pela escola para a realização das atividades de leitura e escrita?.....	47
QUADRO 06:	Como são planejadas as atividades de leitura e escrita para os anos iniciais?.....	48
QUADRO 07:	Qual a visão dos professores a respeito desta problemática na escola?.....	48
QUADRO 08:	Quais as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da leitura dos alunos do 4º e 5º ano?.....	49
QUADRO 09:	Você acredita que a tecnologia ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem da leitura das crianças?.....	49
QUADRO 10:	Qual a sua opinião sobre a escrita na era digital?.....	50
QUADRO 11:	Você percebe se existe motivação da família no que se refere ao incentivo da leitura e escrita para com a criança?.....	51
QUADRO 12:	Quais as atividades que você desenvolve em sala de aula para estimular a leitura e escrita dos seus alunos?.....	52
QUADRO 13:	Como você avalia o desempenho de seus alunos nas atividades de leitura e escrita?.....	53
QUADRO 14:	Quais os principais problemas que prejudicam sua prática pedagógica na área da leitura e escrita?.....	53
QUADRO 15:	Qual sua visão sobre a realidade da prática da leitura e escrita hoje nas turmas e 4º e 5º ano do Ensino Fundamental?.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA LEITURA E ESCRITA.....	13
1.1 LEITURA E ESCRITA: CONCEITOS HISTÓRICOS.....	13
1.2 O USO DA LEITURA E DA ESCRITA NA SOCIEDADE.....	19
1.3 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR.....	22
1.4 A LEITURA E ESCRITA NA ERA DIGITAL.....	26
2 DESAFIOS PARA O DOMÍNIO DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	31
2.1 DIFICULDADES DA CRIANÇA NA LEITURA E NA ESCRITA.....	31
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DA DIFICULDADE DA CRIANÇA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA.....	35
2.3 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	37
2.4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA....	38
3 OS DESAFIOS DA LEITURA E ESCRITA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DE PROFESSORES DA E.M.E.F. CORONEL FONTOURA DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.....	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	42
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
3.3 RESULTADO DA PESQUISA.....	44
3.4 PROPOSTAS.....	55
CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS.....	59
ANEXOS.....	63

INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como objetivo compreender os desafios vivenciados pelos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. Aprender a ler e escrever não são somente uma das maiores experiências da vida escolar, mas é uma das formas pela qual passamos a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor de nós mesmos. Além disso, nada desenvolve mais capacidade verbal que a leitura, na escola aprende-se gramáticas e vocabulários, no entanto essa aprendizagem pouca significa quando comparada com o que se pode absorver de forma natural e sem custo, através da leitura regular dos livros e da escrita. Na realidade a leitura e escrita no ensino aprendizagem no ambiente escolar ainda é um desafio para os docentes. Nesse sentido, é fundamental discutir o uso dos recursos didáticos como fator indispensável aos alunos identificar como é feito o processo de aprendizagem da leitura e escrita nas series iniciais.

Para que este trabalho tenha um bom desenvolvimento, deve-se então inserir a família a importância do processo de ensino – aprendizado da leitura, principalmente no que se refere a incentivar e estimular seus filhos, para que as crianças comece a desenvolver o gosto pela leitura e escrita criar um intercâmbio entre família e a escola e não deixando a responsabilidade do ensino somente para a escola.

A dificuldade na leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental tem sido amplamente reconhecida como um dos principais fatores que interferem no processo de aprendizagem e na própria autoestima dos educandos, dessa forma o papel assumido pelo professor deve ser determinante na superação dessas dificuldades. Sabendo da relevância de discutir acerca das dificuldades de aprendizagem no tocante a leitura e escrita objetiva-se através deste apresentar alguns pontos significativos, voltados ao desenvolvimento da capacidade do aluno em ler e escrever, observando o contexto em que o mesmo se encontra inserido e abordando os processos de aquisição do conhecimento.

Diante do exposto fez-se necessário, alguns questionamentos que deram o norteamento desta pesquisa monográfica, dentre eles: Quais os métodos utilizados pelos professores para trabalhar a leitura e escrita nestas duas turmas? Qual a visão

dos professores a respeito desta problemática na escola? Quais as dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem aos alunos de 4º e 5º ano?

O trabalho fundamenta-se em pesquisa bibliográfica a respeito dos Desafios no aprendizado da leitura no ensino fundamental. É bibliográfica por que se tornou necessário realizar um levantamento prévio de autores relevantes que discorrem sobre a temática. No intuito de realizar uma avaliação clara dos desafios encontrados pelos professores durante a aprendizagem da leitura e escrita forma empregado alguns procedimentos de coleta de dados visando embasar a pesquisa com veracidade sendo eles: a elaboração e apresentação de questionários para professores que atuam no 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental Coronel Fontoura que fica localizado na sede do município de Itaituba-PA. Ocorreram análises e interpretação dos dados coletados, visando destacar as principais dificuldades encontradas e os avanços alcançados no âmbito educacional. Dessa forma, demonstrou-se que é possível superar as dificuldades com metodologias e práticas adequadas com a devida participação da família e de toda a comunidade escolar.

Esta monografia é composta por três capítulos, o primeiro aborda as concepções teóricas da leitura e escrita discorrendo sobre os conceitos históricos, bem como o uso da leitura e da escrita na sociedade relacionado ao processo de formação do leitor. O mesmo ainda apresenta a leitura e escrita na era digital.

O segundo capítulo aborda dificuldades da criança na leitura e na escrita. Enfatiza o papel do professor diante da dificuldade da criança na aprendizagem da leitura e da escrita. Buscando mostrar o papel da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança; bem como a formação continuada do professor para o processo ensino aprendizagem da leitura e escrita.

O terceiro capítulo traz uma contextualização das problemáticas encontradas denominando-se Desafios no aprendizado da leitura e escrita no 4º e 5º do ensino fundamental: Olhares de professores Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura do Município de Itaituba-Pará, trazendo em si a caracterização do campo de pesquisa, as metodologias utilizadas e os resultados da pesquisa realizadas com professores onde evidencia as principais dificuldades encontradas e os meios utilizados para sanar essas adversidades, inserindo propostas que visam estimular esse hábito e participação ativa da família.

1 CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA LEITURA E ESCRITA

1.1 LEITURA E ESCRITA: CONCEITOS HISTÓRICOS

Percebe-se que na educação o instrumento básico em todos os conhecimentos é a leitura e a escrita, mas não se deve apenas memorizar por meio de práticas centradas, deve-se proporcionar tipos variados de textos para que o aluno possa perceber que a leitura é algo interessante e prazeroso e que ele aprenda a interpretar, pois a leitura é um processo de aquisição da escrita que compreende duas operações fundamentais que são a memorizada e a compreensiva. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 53) leitura é:

[...] É um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê.

Identifica-se que a leitura e escrita, tanto pelos professores quanto aos alunos, são temas muito abrangentes. Visto que, “a leitura e a escrita são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem de todas as disciplinas” (Vale, 2018, p.02). Dessa forma, é importante que o professor esteja em constante reflexão e, se necessário, buscar formação continuada para manter o equilíbrio, a motivação e conduzir a educação de uma forma mais eficaz.

Avaliar a potencialidade em que o ensino e aprendizagem da leitura e escrita estão fluindo é de grande importância para os alunos, pois eles precisam ser motivados constantemente. “O ato de ler e escrever requer a consciência de que se trata de uma habilidade que não é importante somente no contexto escolar, posto sua relevância em diferentes ambientes e segmentos da sociedade” (Vale, 2018, p.02).

O ensino de leitura visa o progresso contínuo das crianças para uma evolução, grandiosa para toda vida, as possibilidades tais como enriquecimento de

ideias e experiências, desenvolvimento de habilidades para fins de estudo, reconhecimento e interpretação de vocabulários.

Para avaliar a leitura e a escrita é preferível uma abordagem, mas simples e com desempenho, mas que permita avaliar aspecto básico no progresso de cada criança dando margens para conhecer mais propriamente no ato de ler de cada uma delas, pois através de rabisco a criança tenta expressar.

Ler e escrever implica, portanto, em apoderar-se desta propriedade do sistema que como todos outros sistemas de logico operatório, repousam sobre a reversibilidade. Por outro lado, amalgamações entre as propriedades de escrita e de leitura relativas às letras silábicas, palavras e textos, mostra como a alfabetização é um objeto conceitual. Com efeito, em muito aspecto da abordagem da leitura e da escrita, os sujeitos manifestam confusão substituição misturam de significados entre letras, sílabas, palavras e frases. (Ferreiro, 2001, p. 24).

Analisar o desenvolvimento da alfabetização que é recebida passivamente pelas crianças, principalmente de forma prazerosa. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido, e registraram a informação, e as transformam. Repensando a função do professor alfabetizador e, principalmente, considerando a criança como o sujeito que está se desenvolvendo. Num ambiente social cuja alfabetização se realiza num processo de construção de conhecimento referente ao sistema alfabético da escrita.

Neste sentido, a criança não está sendo alfabetizada por um professor somente em sala de aula, mas sim está alfabetizando-se ao interagir com o meio e com as pessoas que a cercam. A esse respeito, Barbosa (1994, p.32) indaga: “A leitura e escrita foram surgindo historicamente a partir do momento em que o homem aprendeu a comunicar seus pensamentos e sentimentos. Daí houve a necessidade em registrar as ideias sobre como funciona o sistema de comunicação” .

Esse processo de registro teve início de maneira prática com a pintura nas cavernas do período paleolítico, e transformou-se na pictografia (registro de ideias por desenhos copiados da natureza com relativo realismo); aperfeiçoou-se com a simplificação desses desenhos, transformando-os em ideogramas (sinais simplificados de desenhos, já sem a preocupação de fazê-los cópias fiéis da natureza). Na escrita com as crianças fica mais visível associar as imagens, com as letras, nas séries iniciais envolve as habilidades de cada um e suas competências,

de início são usadas às sílabas, memorização de sons e escrita simples, sendo um sistema de aprendizado de grande valor, pois mesmo não conseguindo escrever corretamente a criança busca rabiscar para tentar se comunicar.

Hodiernamente, a escrita possibilita o alfabeto com o qual construíram graficamente é com o qual podemos nos basear e rescrever, são resultados de longos anos de história da escrita e decorrente de sua necessidade de registrar fatos, ideias e pensamentos.

Nota-se na realidade que o desenvolvimento da escrita evoluiu devido às observações nas mudanças de governo, nos fatores geográficos, sociais, culturais e econômicos, portanto os registros encontrados ao longo da história e anos de pesquisas fizeram necessários, para garantir às gerações futuras, levando os conhecimentos dos fatos passados os códigos de sinais para termos os conhecimentos, precisou de compreensão para dominá-los e ter acesso a muitas culturas históricas, a linguagem escrita era dominada por famílias bem sucedidas da época ou sacerdotes, o que assegurava o poder através do controle da referente linguagem.

A pedagogia de Platão fundamenta-se em sua filosofia, na qual a teoria da reminiscência ocupa um papel central. Assim, todo aprendizado não passaria de um esforço de reminiscência. Defendia a ideia de que não era aconselhável transmitir conhecimentos aos alunos. Ao invés disso, devia-se incentiva-los a buscar respostas por si próprias, através da conversação e do debate. Portanto nada de métodos autoritário. O mas correto seria deixar os alunos, principalmente as crianças, a vontade para se desenvolverem livremente. (Piletti e Piletti, 1991, p.30).

Na Antiguidade, na Grécia e Roma Antiga, o ensino da leitura e da escrita enfatizava de tal forma o domínio do alfabeto, ensino do nome e das formas das letras, a ponto de o processo iniciar-se pela caligrafia e pelo reconhecimento oral do nome de cada letra. Para tanto, foi necessário muita pesquisa para desenvolver códigos e sinais que fixassem o fenômeno da escrito. “Esse procedimento era bastante repetitivo e demorado e transformavam-se, numa fase posterior, na conjugação de dois, depois três sinais para serem “lidos” juntos, formando assim novos sons, sem qualquer preocupação de ligação destes significados” (Rizzo, 2005, p.14).

A respeito do processo de ensino da leitura e da escrita, iniciava com exercícios de domínio de todas as possíveis combinações de letras e sons, assim passavam para a etapa posterior, na qual somente depois de os alunos já estarem dominando na caligrafia as eram levados a formarem palavras, que, depois reunidas, formavam frases e, finalmente a ler textos. A origem de o termo alfabetizar deve-se ao ensino do alfabeto sendo primeiro método de ensino, que é conhecido pelo nome de alfabético, como foi enfatizado, saber ler e escrever era sinal de status, somente as classes podia ter acesso.

Com o passar dos anos, na Antiguidade, o método alfabético passou a ser questionado pelos pedagogos frente às dificuldades dos alunos em “enunciar sons resultantes de combinações de consoantes com vogais, tendo aquelas nomes diferentes dos sons que deveriam evocar”. (Rizzo, 2005, p.15).

Devido a esse contratempo, substituíram por uma simplificação, que era semelhante em tudo ao primeiro, porém não ensinava mais o nome das letras e sim o seu respectivo som. Assim foi criado o método fônico ou fonético. Foi inventada a imprensa móvel que veio ao mundo europeu romper com os modos antigos, porém, reservados a poucos.

Ao analisar a história da escrita e da leitura na era do Renascimento, a quantidade de indivíduos que dominavam a leitura e escrita era pequena, e só veio a aumentar com o passar do tempo, e na Reforma Protestante insistiu para que os fiéis lessem a Bíblia, o que motivou o aumento do interesse pelo domínio do alfabeto. Mais tarde surgiu o iluminismo no desempenho do desenvolvimento da alfabetização, sentindo a necessidade em alfabetizar a sociedade para contar com um povo alfabetizado em um todo.

No início do séc. XIX os estados liberais europeus providenciaram planejamentos de alfabetização para escolarização de crianças obrigatoriamente, para os filhos da elite, sendo individual e cabia aos escravos (pessoas cultas retidas como prisioneiras de guerra) a fazê-lo. Em Roma, em época posterior, os filhos dos ricos já iam à escola sendo que os professores eram, geralmente, gregos, na sua maioria, escravos dos romanos. Ensinavam a poucos alunos, em cada classe, que podia ser de meninos ou de meninas, separadamente. As aulas eram sempre na parte da manhã.

O Decreto Imperial de 15 de outubro de 1827 foi à primeira lei de instrução elementar, no Brasil, durante o Império e única até 1946. Por esses dados já se pode ter uma ideia do descaso com que foi tratada a educação elementar. A tradição das camadas privilegiadas de tratar a instrução elementar como tarefa da família, por meio de preceptores, dispensava a reivindicação de escolas.

Quando o faziam era apenas para confirmar o discurso demagógico que permeou todas as ações de um curso superior e não se preocupou com a questão do analfabetismo, ainda porque toda a produção agrícola elite ante as necessidades da população (Zotti, 2004, p.39).

O segundo imperador do Brasil. D. Pedro II, ainda no decorrer do Segundo Império começaram a surgir, por todo o Brasil escolas geradas pelos trabalhos de pregação de missionários evangélicos presbiterianos vindos dos Estados Unidos da América. Os presbiterianos fundaram a escola fundamental que restringia apenas aos protestantes e maçons situação que a comunidade continuava sem estudar.

Durante a República velha, copiaram-se a constituição dos Estados Unidos, deram seguimentos ao ensino particular e proibiram o ensino público. Com a Constituição de 1891 e a vitória do federalismo, os ensinos secundários e primários acabaram se tornando obsoletos, pois elas autorizaram aos estados “a atribuição do ensino primário, dando-lhes o direito de organizar os seus sistemas escolares, sem fixar as diretrizes de uma política de educação nacional” (Zotti, 2004, p.68).

Na década de 70 iniciou ações do movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL), que atingiu 30 milhões de jovens e adultos nos 3.953 municípios em que penetrou. Extinto em 25.11.1985 deu origem a Fundação Educar. O MOBRAL, no Brasil, emergiu enquanto luta pela educação popular e assim como nos países dependentes, pode ser analisada sob dois ângulos: a) política externa, b) política interna. No Brasil o primeiro nos conduz ao MOBRAL que tem como objetivo a adaptação, a preparação da mão-de- obra para o mercado de trabalho. “O indivíduo deve ser alfabetizado a fim de receber numa forma mais fácil as informações e o treinamento que lhe permitirão desenvolver o trabalho que lhe está reservado no desenvolvimento do país, ou seja: o indivíduo é condicionado e instrumentalizado”. (Borba, 1984, p.22).

Também no início dos anos 80, com o objetivo fundamental de promover a participação comunitária, entraram em ação o Programa Nacional de Ações Sócio - Educativas para o Meio Rural (PRONASEC) e o Programa de Ações Socioeducativas e Culturais (PRODASEC), centrado nas zonas urbanizadas. No entanto, essas iniciativas não resolveram o problema de expandir efetivamente a alfabetização. No Brasil hoje, os atuais governantes brasileiros têm despendido grandes esforços para afastar o analfabetismo e para oferecer educação em todos os níveis à sociedade.

Atualmente a principal motivação, de vários autores que pesquisam sobre o processo de construção da escrita, na perspectiva da teoria desenvolvida por Emília Ferreiro, deve-se ao fato dessa abordagem enfocar a origem e a evolução das funções a psicogênese da escrita da criança em relação à alfabetização. “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social, mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças” (Ferreiro, 1996, P.24).

Em decorrência das conclusões obtidas por estudiosas nessas abordagens sentem a necessidade de uma reestruturação nos conceitos, nas práticas e nas posturas didáticas, repensando a função do professor alfabetizador e, principalmente, considerando a criança como o sujeito que está se desenvolvendo num ambiente social cuja leitura e a escrita se realiza num processo de construção de conhecimento referente ao sistema alfabético da escrita.

De acordo com Ferreiro (2000, p.29), “as decisões a respeito da prática alfabetizadora tem-se centrado na polemica sobre os métodos utilizados. Métodos analíticos contra os métodos sintéticos, fonéticos, contra global, entre outros”. Neste sentido, a criança não está sendo alfabetizada por alguém, mas sim está alfabetizando-se ao interagir com o meio e com as pessoas que a cercam.

Sabe-se que existem educadores que encontram dificuldades no aprendizado dos alunos, pois fica difícil tentar repassar um conhecimento se outro lado não quer, existem professores que alteram suas formas de ministrar aula com novos dispositivos tecnológicos com novos materiais de recurso a e novas ações, revisa sua metodologia para garantir o aprendizado dos alunos, a partir do momento em que a escola se empenhe também com a realidade do dia a dia já começam a incorporar a tecnologia como recurso natural, basta todos se adaptarem para que a educação e as metodologias dos professores acompanhem o ritmo tecnológico.

1.2 O USO DA LEITURA E DA ESCRITA NA SOCIEDADE ATUAL

O objetivo da escola na sociedade moderna é de guiar “a construção da aprendizagem para que o saber formal possa ser confrontado com a experiência do educando, garantindo um respaldo científico para o domínio do conhecimento e integrando-o a sua prática social” (Cardoso; Batista; Graça, 2016, p.10). Em outras palavras, é o ambiente escolar que mostra ao aluno a importância desses conhecimentos, para que ele compreenda, desde o ciclo inicial da alfabetização, aos benefícios de saber ler e escrever nas práticas sociais.

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição (Solé, 1998, p. 51).

Ao avaliar como os professores lidam em relação ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, nota-se que muitos enfrentam diversos contratempos, empecilhos e até algumas necessidades no dia a dia escolar. Diante disso, muitos alunos não conseguem identificar letras, o que resulta em escreverem conforme pronunciam e ouvem.

Vale ressaltar, que apesar da escola não poder equilibrar as arbitrariedades e as injustiças sociais que se fazem presentes no dia a dia escolar, ela faz muito para neutralizar essas adversidades, pois ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição.

Nas funções que o educador exerce, a principal é função pedagógica na qual promove reflexão, aprendizagem e melhora as condições para que o aluno assimile conhecimentos. Ser professor exige a conversão do sujeito em direção do outro no sentido de que educar é promover a pessoa, e que sejam elas as crianças, adolescentes ou adultos.

O papel do professor no processo de transformação sócio- político – cultural, historicamente não podendo desvincular a questão do ensino público e dos demais problemas com os quais se convive, como a desqualificação da saúde pública, redução do poder aquisitivo do trabalhador, da violência urbana, e como a transformação sócia – política – cultural e exige outros enfrentamentos que não só os educacionais terão papel preponderado no processo do desenvolvimento, sendo necessário ter presente a destinação do aluno.

Perceber que as crianças vivem em contato com vários tipos de escrita no seu dia-a-dia cabe ao professor, juntamente com os alunos, acreditar sobre as possibilidades da escrita e a leitura e observar que ser humano tem sua forma própria de aprender individual, restringem a possibilidade de leitura, onde para facilitar a comunicação entre todas as pessoas de uma sociedade, é que se estabeleceu desenho para as letras.

Nem todos os alunos escrevem da esquerda para a direita e de cima para baixo, assim, o professor tem que estar atento a todo o processo de escrita dos seus alunos. Quando o aluno ingressa na escola, num primeiro momento, já tenta escrever fazendo rabiscos, em geral pequenos, e misturando linhas retas e curvas, mas, nem sempre, faz a interpretação, sim, porque não basta só ler tem que saber interpretar. Nas primeiras series a criança passa por meio do rabisco para tenta escrever algo que pensa. Muitas vezes, o professor não interpreta o que a criança quis escrever.

A exposição constante da criança á leitura de livros infantis expande seu conhecimento sobre as historias em si, sobre tópicos de estórias estruturas textual e sobre escrita. Ouvir e discutir textos com adultos letrados pode ajudar a criança a estabelecer conexões entre linguagem oral e as estruturas dos textos escritos e facilitar o processo de aprendizagem de decodificação da palavra escrita e sumaria a historia (...). Em suma a exposição da criança a frequentes leituras de livros e leva a desenvolver-se como leitora já no período pré-escolar. Esse desenvolvimento contribui sem dúvida para uma maior facilidade em acompanhar o ensino proposto pela escola, o que redunde em maior sucesso (Cagliari, 1997, p.42).

A escola e a família e a sociedade precisam oferecer um aprendizado diversificados voltado para a leitura, cabe à escola ensinar os alunos a ler e a entender não só as palavras, mas o significado das mesmas. A leitura é escrita é a extinção da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida

terá que ser conseguidos por meio da leitura fora da escola à leitura é uma herança maior do que qualquer diploma. Aos professores alfabetizadores: não é porque, o aluno participa de forma direta da construção do seu conhecimento que o professor não precisa ensiná-lo, faz-se necessário que o professor organize atividades que favoreçam a reflexão da criança sobre a escrita, porque é pensando que ela aprende.

Os estudos sobre alfabetização, dentre outros desdobramentos, mostram a necessidade de enfatizar a trilogia das didáticas dos níveis pré-silábico e alfabético. Não representam momentos distintos do trabalho de alfabetização, mas, ao contrário, devem ser operacionadas simultaneamente, atendendo à benéfica heterogeneidade dos níveis dos alunos numa mesma sala de aula e a interferência de outros fatores na leitura e na escrita.

A linguagem escrita faz parte do discurso social no contexto da sociedade letrada e da elaboração sócio-histórico-cultural da escrita e suas condições e funções hoje, discurso interior e linguagem escrita interagem, pois “a escrita seja qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura” (Cagliari, 1993, p. 103). O discurso interior é a linguagem completamente desabrochada em toda a sua dimensão, é uma linguagem mais completa do que a falada. O discurso interior é quase completamente predicativo porque a situação, o assunto pensado é sempre conhecido de quem pensa.

A linguagem escrita, pelo contrário, tem que explicar completamente a situação para ser inelegível. A transformação do discurso interior, condensado ao máximo, em linguagem escrita, pormenorizada ao máximo, exige o que poderíamos designar por semântica. O conhecimento teórico do professor a respeito de como a criança aprende é fundamental na organização de ensino-aprendizagem. Não o conhecimento explicativo no discurso, mas aqueles presentes nas posturas e, principalmente, na sua prática.

Conhecer os discursos que circulam no universo a respeito da escrita, a importância da construção deste conhecimento pela criança explicitando as informações, leituras, e conhecer alguns princípios metodológicos. Dessa forma, a maneira que a escrita é tratada na escola “não pode inibir os alunos ou afastá-los do que se pretende, ao contrário, é preciso aproximá-los, principalmente quando são oficialmente no mundo da escrita por meio da alfabetização (BRASIL - PCN, 1998, p.67).

Conhecer a teoria construtivista da língua é entender que “a escrita não é um produto escolar, mas sim, um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade” (Ferreiro; Teberosk, 1985, p.12). Entretanto, diz-se que o aspecto a ser considerado, no processo de ensino seja o desejo da criança no desenvolvimento da aprendizagem diante das situações prazerosas, mesmo assim a capacidade de desejar e a inteligência não se caracterizam como dons inatos, mas como resultados de uma construção.

Investigar sobre o uso da leitura e da escrita na sociedade é de grande importância, apesar de a sociedade viver em novo mundo a era da tecnologia onde tudo se faz atrás dos computadores, grandes escritores, por exemplo, lançam seus livros em sites e não abrem mão de seus livros impressos, assim alguns professores em sala de aula, como as aulas a distancia mesmo tento aulas via satélites,

Percebe-se que na sociedade as maiorias dos adultos não tiveram a oportunidade de frequentar a escola, alguns deles somente aprenderam o básico, sem ter habito de ler ou escrever, é fundamental que o ser humano aprender a ler e escrever, pois, a leitura é um desenvolvimento pessoal e profissional, que leva o ser humano a novos conhecimentos ajudando a ser uma pessoa crítica, devido a várias transformações tecnológicas, presentes na sociedade contemporânea, as pessoas têm lido mais, e até mesmo quem não é letrado, possui um celular e procura ler somente para poder mandar uma mensagem a alguém.

1.3 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR.

Observa-se que o educador possui um desafio muito grande para estimular um sujeito, o seu desenvolvimento e suas capacidades, e o desejo de interagir com a leitura e escrita, é algo a ser construído a partir dessa preparação e de estímulos. Dentre os sistemas de comunicação desenvolvidos pelos seres humanos, a escrita surge como uma notação da língua falada por meio de signos gráficos.

A escrita origina-se quando o homem, pelas necessidades socioeconômicas do contexto, aprende a comunicar seus pensamentos, atos e sentimentos, por meio de signos que, superando o caráter arbitrário inicial vão se tornando inteligíveis para outros homens, que compreendem seus significados (Mool, 1996, p. 63).

A identificação e análise no momento de interações e ações conjuntas, o processo de internalização, isto é, as transformações de um processo interpessoal e intrapessoal relacionam-se e articulam com discurso interior e discurso escrito, durante o processo de aprendizagem.

A linguagem oral possui marcantes qualidades rítmicas, interacionais, expressivas e para linguística, advindas de necessidades imediatas da situação interacional, na qual papéis sociais e atos de significação são imediatamente pelos interlocutores, sem nenhum caminho, preestabelecido. Na linguagem e escrita, isso não acontece, surge de necessidades e situações mais abstratas nas quais, faz com que a interação seja mediada pela própria escrita (Silva, 1994, p.13).

Para que a linguagem escrita ser duradoura e permitir que a comunicação no tempo e espaço, ou seja, sua finalidade principal é a leitura. Percebe-se que escrever é uma forma de linguagem com o qual pode expressar comunicar com as demais pessoas que convivem. E que a criança se apropria desse conhecimento no dia-a-dia, precisa partir do seu cotidiano de vida. E o professor assume o papel de mediador, a nortear a criança percorrer um caminho da sua própria construção.

Segundo as teorias desenvolvidas por Ferreiro e Teberoski (1985, p.18) deixam de fundamentar-se o ensino mecanizado sobre o processo de alfabetização para seguir os pressupostos construtivistas/interacionais Da ação de ensinar o processo parte para o ato de aprender por meio da construção de um conhecimento a ser realizado pelo educando, que passará a ser visto como um agente e não como um ser passivo que recebe e absorve o que lhe ensinado.

É importante destacar Santos & Sanson (2005, p.07) sobre as contribuições de Paulo Freire e Emília Ferreiro foram decisivas para a mudança de paradigma sobre o que significa alfabetizar. Freire destaca que para se chegar à consciência crítica, que é ao mesmo tempo desafiadora e transformadora, é imprescindível o diálogo crítico, a fala e a convivência. Portanto, percebe-se que não basta seguir uma sequência lógica de dificuldades na leitura e na escrita, é necessário que o processo esteja relacionado à vivência e o contexto do aluno, levando-o a compreensão de mundo mais crítico e reflexivo.

É importante frisar que, em seus estudos, apresenta duas contribuições para a educação da língua portuguesa nas séries iniciais: a primeira destaca que escrita, leitura e linguagem oral se desenvolvem de maneira interdependentes desde a mais tenra idade; a segunda considera como a criança é influenciada pelos contextos sociais em que está inserida e como esses contextos determinados influenciam também a alfabetização inicial, facilitando a aprendizagem da leitura e da escrita (Santos & Sanson, 2005, p.23).

Fazer importantes considerações sobre o ambiente alfabetizador e as contribuições do contexto para o processo de alfabetização: primeiro que para poder adquirir conhecimentos sobre a escrita, a criança irá procurar assimilar as informações que o meio lhe fornece, então formulará hipóteses procurando descobrir e organizar seus conhecimentos.

Existem práticas que levam a criança às convicções de que o conhecimento é algo que os outros possuem e que só se pode adquirir da boca destes, deixando, assim, de ser participante da construção. Algumas práticas levam a pensar que aquilo que existe para conhecer já foi estabelecido, como um conjunto de coisas fechado que não podem se modificar. Há por fim, práticas que leva a que o sujeito (a criança neste caso) fique sem participar do conhecimento, como espectador ou receptor daquilo que o professor ensina (Duarte; Rossi, 2008, p. 07).

O professor com o papel de mediador em todo esse processo precisa organizar um ambiente rico em elementos escritos, utilizando diferentes materiais, não apenas os escolares, mas os de uso social, enriquecendo a cultura o contexto da cultura escrita a que as crianças já têm acesso.

Baseado em Silva (1994, p.19), Ferreiro e Teberosky (1979), perceberam ao observar como as crianças escrevem sem auxílio escolar, “que elas consideram letras, símbolos e desenhos como forma de escrita. Os resultados obtidos dessa análise definiram cinco etapas evolutivas no longo caminho para a aquisição e domínio do sistema alfabético” (Paiva, 2006, p.22). Ou seja, entre a representação inicial, constituída de simples rabiscos que cada letra de uma palavra corresponde a um fonema, há uma longa distância e a ser percorrida, a leitura está estritamente relacionada à escrita, mas sua aprendizagem está tradicionalmente ligada à cultura do dia a dia.

Num período, as autoras constataram que, para a criança, a escrita deveria refletir algumas características do objeto representado. Já num segundo nível, a

escrita deveria apresentar diferenças objetivas, para poder representar significados diferentes. Num terceiro estágio, a criança representaria a sílaba falada por um símbolo gráfico (hipótese silábica), ou seja, para ela cada letra valeria por uma sílaba.

Ao passar para esse nível a criança deixaria de lado a correspondência global entre as formas escrita e a informação oral atribuída, para operar com relação entre as partes do texto (cada letra) e partes orais (recorte silábico da palavra), ou seja, ela notaria um fato muito importante – a escrita representa partes da fala. Na passagem da hipótese silábica para a alfabética, há um período em que as propostas de escrita das crianças penderiam entre o silábico e o alfabético. A hipótese alfabética é o último estágio dessa trajetória.

Ao analisar esses processos da formação do leitor, observamos que esses futuros leitores precisam ser estimulados, não só pela escola pelos professores, e sim principalmente pela família. “Faz-se necessário que o professor organize atividades que favoreçam a reflexão da criança sobre a escrita, porque é pensando que ela aprende” (CENED, 2003, p.72).

A leitura deve fazer parte da vida dos alunos, pois, é uma construção para o conhecimento, ampliando ainda mais o seu desenvolvimento. A leitura atrai a curiosidade, a imaginação e melhora o seu vocabulário, e junto vem à escrita, aprende-se quando criança que cada letra de uma palavra deveria corresponder a um som da fala, portanto, há valores menores que a sílaba, quando atualmente essa deficiência de aprendizagem vem se tornando motivo de angústias, questionamentos e buscas constantes de métodos eficazes que possam solucionar o problema.

(...) é importante enfatizar que a trilogia das Didáticas dos Níveis Pré-silábico, silábico e alfabético não representam momentos distintos do trabalho do alfabetizador, mas, ao contrário, devem se operacionalizar simultaneamente, atendendo a benéfica heterogeneidade dos níveis dos alunos numa mesma sala de aula e a interferência de outros fatores na leitura e na escrita. (Ferreiro e Teberosky, 1985, p.41).

A quantidade de letras com que se vai escrever uma palavra corresponde com a quantidade de partes que se reconhece na emissão oral. Essas “partes” da palavra são inicialmente as suas sílabas. Inicia-se assim o período silábico, que

evolui para compreensão de uma sílaba por letra. Esta hipótese silábica é da maior importância, por duas razões: permite obter um critério geral para regular as variações na quantidade de letras que devem ser escritas, e centra a atenção da criança nas variações sonoras entre as palavras. “Parte da concepção de que determinados objetivos só podem ser conquistados se os conteúdos tiverem um tratamento didático específico, ou seja, há uma estreita relação entre o que e como ensinar” (BRASIL - PCN, 1998, p.47).

Avaliar como se deve fazer uma metodologia prazerosa para trabalhar o conteúdo dos livros para essas crianças em sala de aula é de suma importância, para que o aluno entre em um processo de ler com prazer.

1.4 A LEITURA E ESCRITA NA ERA DIGITAL

A utilização das tecnologias digitais contemporâneas pode auxiliar na aprendizagem de alunos nas classes comuns, pois, sabe-se que em grandes cidades e em outros países existem Instituições que utilizam as telas do computador para as aulas e o uso do celular também como ferramenta pra serem utilizadas.

“Com o avanço da tecnologia, foi possível realizar um novo padrão de leitura e de escrita. No entanto, não há como pensar nessa evolução sem conhecer as origens dos meios para isso: o computador e a Internet” (Albuquerque, 2017, p.08). Essas ferramentas tecnológicas contribuem bastante para alguns alunos com necessidades educacionais especiais, ou aqueles que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, que precisam de diferentes metodologias para chamar sua atenção, pois cada criança tem sua diferença.

Em 1994, deu-se início a uma nova era na educação, ao promover a inclusão e a equidade nas escolas, denominada a Declaração de Salamanca, que tinha como proposta garantir o acesso e a permanência do sujeito com necessidades a todos os níveis de ensino.

O direito de todas as crianças à educação está proclamado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e foi reafirmado com veemência pela Declaração sobre Educação para Todos. Pensando desta maneira é que este documento começa a nortear Todas as pessoas com deficiência têm o direito de expressar os seus desejos em relação à sua educação. Os pais têm o direito inerente de ser consultados sobre a forma de educação que melhor se adapte às necessidades, circunstâncias e aspirações dos seus filhos. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 5 - 6).

Ou seja, para que uma escola seja intitulada como inclusiva precisa deixar claro que cada indivíduo tem o direito de estudar regularmente, bem como o direito aos suportes de atendimento e permanência de todos os alunos, e onde os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem.

Percebe-se que na direção para a construção de uma escola realmente ampla, é necessária a capacitação, formação ou atualização dos professores para atuarem com metodologias que valorizem a diversidade existente na sociedade, além de respeitarem o ritmo de aprendizagem de cada aluno. É preciso, também, “integrar-se a comunidade como também apresentar um bom padrão em prestação de serviço, criar em seus docentes um sério sentimento de colaboração e cooperação com a instituição” (Santos; Teles, 2012, p.06).

A formação dos professores é uma das questões mais complexas para o sucesso da proposta da Educação, sendo um dos fatores fundamentais para a efetivação de uma educação de qualidade para todos os alunos. “Necessitamos construir lógicas de formação que valorizem a experiência como aluno, como aluno-mestre, como estagiário, como professor principiante, como professor titular e, até, como professor reformado” (Nóvoa, 2014, p. 32).

Dentre as competências necessárias nessa era da informação, encontram-se as de leitura, escrita e apropriação de ferramentas tecnológicas para aprendizagem colaborativa e comunicação que propõe trazer a literatura para o ciberespaço, utilizando blogs e outras ferramentas da web, para socializar produções dos alunos, interagindo com realizando intercâmbio com outras instituições escolares desse e de outros países formando uma rede colaborativa de aprendizagem. Os blogs, por exemplo, vem sendo utilizado como uma ferramenta que viabiliza a comunicação da escola com o mundo, assumindo um posicionamento frente às questões geradoras estudadas na escola, dando à aprendizagem um caráter de exercício da cidadania.

Há milênios, as escolas estão baseadas no falar do mestre e na repetição do que foi dito por ele o papel do professor não é transmitir conhecimento mais criar as possibilidades para sua própria produção ou construção (Freire, 2011, p.13). Esses profissionais precisariam estar preparados para utilizarem diferentes estratégias metodológicas de forma que tornassem mais eficaz o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, levando em consideração a ideia de que os sujeitos não aprendem da mesma forma. Porém, ainda pautada numa perspectiva

educacional que privilegia e supervaloriza os livros didáticos no processo de ensino-aprendizagem tem razão quando chama atenção para a pobreza atual das práticas pedagógicas, fechadas numa concepção curricular rígida e pautadas pelo ritmo de livros e materiais escolares.

Verificar a escola, afirmando que “sua organização se faz sobre o conhecimento objetivo dos fatos, seu currículo se estrutura em função de saberes que pretendem funcionar como verdades permanentes, absolutas e universais, independentemente do contexto” (Ramal, 2010, p.20). Essa cultura de valorização de um currículo rígido e inflexível diverge da atual Política Nacional de Educação na perspectiva da educação a qual preconiza uma educação de qualidade para todos os alunos, incluindo os alunos com deficiência nas classes comuns.

Sendo assim, precisa-se romper com as práticas pedagógicas que impossibilitam a construção do conhecimento, com atividades “prontas” que não respeitam o ritmo de aprendizado de cada alunado. Por isso, seria fundamental que os professores flexibilizem suas aulas, desenvolvendo metodologias inovadoras. Diante disso, não se trata de buscar práxis pedagógicas prescritivas do que a instituição deva ou não fazer para mudar tal cenário, mas, compreender o seu papel, num período em que os meios midiáticos vêm transformando a forma com a qual crianças e jovens se relacionam com o conhecimento, a partir das imagens técnicas que são produzidas por máquinas como os desktops, laptops, palmtops e celulares.

O novo meio de comunicação que surge interconexão mundial dos computadores. É possível também aprender em outros ambientes, como o ciberespaço, que, por ser bastante utilizado pelas crianças e jovens atualmente, poderia se constituir como mais uma possibilidade na promoção de práticas educativas mediadas pela tecnologia. E com a emergência desse ambiente. (Lévy, 1999, p.17).

Visualizar que o sujeito agora interage com outros usuários, tornando-se parte das redes sociais que estão permanentemente se reconfigurando e, conforme isso vem comprovando que transformações nas mídias emolduram novas modalidades de experiência social para família e a escola juntas, que precisam se abrir para o diálogo sobre o que se passa na imaginação criativa nos momentos de entretenimento dos adolescentes e crianças na era ciberespaço que pode ser um dos espaços indicados para isso.

Todavia, a própria mudança de postura metodológica na realização das atividades escolares mediadas por esses suportes ainda é um desafio, na medida em que as relações das crianças e jovens com as tecnologias “acabam por nos assustar, porque nós, adultos, ainda estamos vivendo essas transformações sob uma lógica, ainda presos à linearidade, às verdades absolutas, resistindo ao novo” (Alves, 2006, p.02).

Analisar as bases na amplitude das mudanças radicais que a sociedade cobra para serem feitas no ensino, é preciso pensar em uma política de apoio para o desenvolvimento de situações de ensino em novas bases do desenvolvimento tecnológico, as próprias condições de contradição entre o controle silábica e a quantidade mínima de letras que uma escrita deve possuir para serem interpretados, na era da tecnologia esses tipos de textos são comum para ser mais prática a comunicação entre mestres e alunos.

Discutir a importância que os múltiplos caminhos favoreçam a continuidade de aprendizagem e que ações desenvolvidas em cada momento sejam consideradas no processo de formação, nos dias atuais existe inúmeras bibliotecas virtuais que disponibilizam uma grande quantidade de textos, incorporando os cursos online, potencializando a aprendizagem dos alunos e definindo trajetos de formação continuada.

Observa-se que em todas as inovações tecnológicas disseminadas socialmente nos últimos anos, os celulares são os mais utilizados entre pessoas de todas as idades, classes sociais e níveis de escolaridade. Com o ato de ler e escrever possuiu e adquiriu novo conhecimento em diversas áreas a revolução numérica na era digital é mais bem entendida quando comparada com outras revoluções culturais.

A conectividade global tornou-se uma realidade, encurtando distâncias e permitindo que as pessoas se comuniquem instantaneamente, independentemente de onde estejam. A disseminação de informações e conhecimentos atingiu níveis sem precedentes, criando oportunidades de aprendizado e inovação inimagináveis (Castells, 2000, p. 03).

Sabe-se que existem educadores que encontram dificuldades no aprendizado dos alunos, pois fica difícil tentar repassar um conhecimento se outro lado não quer, existem professores que alteram suas formas de ministrar aula com novos

dispositivos tecnológicos com novas matérias de recursos e novas ações, revisa sua metodologia para garantir o aprendizado dos alunados.

Preocupações com a melhor qualificação da formação de professores e com suas condições de exercício profissional não são recentes. Porém, hoje, avolumam-se essas preocupações ante o quadro agudo de desigualdades socioculturais que vivemos e ante os desafios que o futuro próximo parece nos colocar (Gatti, 2016, p. 163).

A partir do momento em que a escola se empenhe também com a realidade do dia a dia, já começam a incorporar a tecnologia como recurso natural, basta todos se adaptarem para que a educação e as metodologias dos professores acompanhem o ritmo tecnológico. Na escola, é importante incentivar o desenvolvimento das habilidades necessárias para usar as tecnologias digitais de forma responsável.

Analisar sobre a escrita e leitura na era digital é uma transição muito grande pros tempo moderno, pois trás uma transformação intelectual com mudanças profundas, saindo da cultura escrita e lentamente a escrita e a leitura virtual através de tela de vidros, com livros digitas, as pesquisas em sala de aula através da tela tem que ser prazerosas, pois a leitura abre novos caminhos aos alunos, trazendo conhecimento do mundo e permitindo um posicionamento crítico diante da realidade.

Na era digital, o letramento assume novos contornos. A leitura não se restringe mais a livros físicos; inclui diversos formatos como e-books, artigos online, postagens em redes sociais, blogs, sites de notícias e vídeos com legendas, ampliando as possibilidades de aprendizado e informação (Coscarelli; Ribeiro, 2005, p. 03).

Verificar a prática da leitura e escrita na era digital permite a criança ter um bom desenvolvimento também, porque ler não é apenas decodificar as palavras. É saber interpretar, saber reconhecer os sentidos das palavras e saber diferenciar o contexto, pois a tecnologia leva a inovação dentro da sala de aula, muitos professores ainda estão atrelados no quando e um pincel deixando a aula sem incentivos por, alguns professores se utilizam desses mecanismos tecnológicos para alterar suas dinâmicas de aula, e acompanhar o ritmo da nova era tecnológica.

2 DESAFIOS PARA O DOMINIO DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

2.1 DIFICULDADES DA CRIANÇA NA LEITURA E NA ESCRITA

Avaliar sobre a leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental e a mediação dos professores é de grande importância, principalmente, se usarmos métodos que sejam capazes de enriquecer a interação dos alunos com os livros, até mesmo daqueles com níveis de dificuldades, tanto nas funções da escrita, quanto na leitura. “O educador deve oferecer formas didáticas diferenciadas, como atividades lúdicas para que a criança sinta desejo de pensar” (Santos, 1999, p.4).

Aprender a ler e escrever, não são somente uma das maiores experiências da vida escolar, mas é uma das formas pela qual se passa a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor a si mesmo. Além disso, nada desenvolve mais a capacidade verbal que a leitura, na escola se aprende gramática e vocabulário, no entanto essa aprendizagem pouco significa quando comparada com o que se pode absorver de forma natural e sem custo, através da leitura regular dos livros e da escrita.

O processo de leitura e escrita emprega uma série de estratégias, isto é, um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação. A leitura e a escrita, como qualquer atividade humana, é uma conduta inteligente. As pessoas não respondem simplesmente aos estímulos do meio; encontram ordem e estrutura no mundo de tal maneira que podem aprender com base em suas experiências, antecipá-las e compreendê-las. Os leitores desenvolvem estratégias para trabalhar com o texto, construindo significado ou compreendendo-o. É óbvio que isso só ocorre se houver leitura (Ciríaco, 2018, p.3).

Na realidade a leitura e escrita no ensino aprendizagem no ambiente escolar ainda é um desafio para os docentes. Nesse sentido, é fundamental discutir o uso dos recursos didáticos como fator indispensável aos alunos e identificar como é feito o processo de aprendizagem da leitura e escrita nas séries de 4º e 5º ano do ensino fundamental. Considera-se assim, que a leitura e escrita é um processo significativo de construção do conhecimento que envolve o indivíduo interagindo com o texto. É fazer com que se perceba a necessidade de rever a leitura e escrita apresentada na escola, uma vez que está voltada para o cumprimento de um conteúdo programado sem despertar as possibilidades que ela pode nos oferecer.

A leitura é uma competência indispensável ao desenvolvimento pleno de uma pessoa, podendo torná-la de fato uma cidadã, quer dizer, um ser capaz de interferir no ambiente em que vive e trabalha, interagindo com o outro que o cerca. As dificuldades de aprendizagem podem ser classificadas de duas formas, podem ser permanentes, quando apresentam características genéticas causadas por uma deficiência; ou transitória, quando aparece em um momento da vida escolar da criança. Esta última é considerada o objeto de estudos propriamente dito do campo das dificuldades de aprendizagem, mas ambas as características constituem a heterogeneidade da temática. (Sisto, 2001, p.5).

Sabe-se que dificuldade de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou desvantagens culturais. Geralmente a dificuldade não ocorre em todas as áreas de uma só vez e pode estar relacionada a problemas de comunicação, adaptação social e problemas emocionais. Segundo o Ministério da Educação (MEC, 2001), "as dificuldades de aprendizagem são definidas como dificuldades que afetam o aprendizado em áreas específicas, não sendo atribuídas a deficiências intelectuais ou condições externas".

As dificuldades de aprendizagem é um tema que busca compreender o baixo desempenho dos alunos diante às avaliações nacionais aplicadas com a iniciativa de conhecer o nível do ensino e aprendizagem. A escola e a família precisam oferecer um aprendizado diversificado voltado para "o saber ler", cabe à escola ensinar os alunos a ler e a entender não só o significado delas, pois a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas, a maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguida por meio da leitura fora da escola que é uma herança de total significância.

A leitura e a escrita são formas diferentes, pois enquanto uma tem que ser atraente para instigar o aluno a se tornar um leitor assíduo, a outra tem que fazer a criança aprender a escrever não só para decodificar as letras, mas também, para saber o significado. Para isso, é imprescindível uma ação colaborativa que ultrapasse os muros da escola e possa fazer entrar na família que sempre foi e será sua primeira e maior educadora.

Uma preocupação sempre presente no cotidiano escolar é criar mecanismos que possibilitem aos alunos aprender mais, melhor e de forma prazerosa. Nesse

sentido o papel da família é de suma importância para se constituir um espaço dinâmico e interativo com as crianças, com trabalho que busque encontrar maneiras de fazer com que as atividades de leitura e escrita sejam importantes para seus filhos do Ensino Fundamental. Segundo Solé (1998), "a família deve ser vista como um dos principais agentes de socialização e desenvolvimento da criança, influenciando diretamente nas práticas de leitura e escrita". Assim, o ambiente familiar exerce total influência no desenvolvimento da leitura. Isso significa que o fato da criança estar inserida em uma cultura letrada será positivo para o seu progresso nas séries iniciais.

A utilização dos livros infantis, como método prático, auxilia e expande o processo de ensino/aprendizagem da criança, em relação aos tópicos de histórias e estruturas textuais e sobre a escrita. Ouvir e discutir textos com adultos letrados pode ajudar a criança a estabelecer conexões da linguagem oral e as estruturas do texto escrito, facilitando o processo de aprendizagem das palavras escritas, a exposição da criança com frequentes acessos a livros infantis, leva a desenvolver leitores já no período pré-escolar. Esse desenvolvimento contribui para uma maior facilidade em acompanhar o ensino proposto pela escola. Como afirma Ferreira (2014), "a leitura em família e o contato com livros desde cedo são fundamentais para a formação de leitores competentes e críticos".

A sala de aula às vezes causa certa monotonia para o aluno. Daí a necessidade do professor desenvolver novas metodologias para tornar prazerosa a rotina que está presente no dia a dia da escola. A inserção da música nesse sentido surgiu a partir do desejo de trazer para o espaço escolar experiências de musicalidade para facilitar "o tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade" (Scoz, 2011, p. 20).

Analisar esses desafios da aprendizagem no domínio da leitura e escrita no ensino fundamental envolve as duas partes tanto da família quanto dos professores, seus filhos na escola. Assim explica que o ambiente familiar exerce total influência no desenvolvimento da leitura. Isso significa que o fato da criança estar inserida em uma cultura letrada, será positivo para o seu progresso em leitura nas séries iniciais.

Avaliar se a criança tem excesso leitura com os livros infantis expande seus ajuda no seu conhecimento sobre os tópicos de histórias estrutura textuais e sobre a escrita, ouvir e discutir textos com adultos letrados pode ajudar a criança a

estabelecer conexões linguagem oral e as estruturas do texto. Segundo Ferreira (2014), "a interação com adultos que lêem e discutem textos é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da compreensão leitora das crianças".

Cabe ao educador proporcionar momentos de prazer com atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura, pois os professores têm em suas mãos uma preciosa ferramenta que pode possibilitar o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos. Mas é preciso dar condições para que esse aluno desenvolva hábitos de leitura espontânea, pelo simples prazer ler. No entanto, é preciso criar condições para que esse aluno desenvolva hábitos de leitura espontânea, pelo simples prazer de ler (Soares, 2019).

Avaliar a dificuldade da criança na leitura e na escrita dá-se conta de que se deve analisar qual o grau de dificuldade que o estudante tem, pois cada um tem seu ritmo de aprendizagem, ou se tem alguma deficiência mental, se tem uma boa visão, se escuta bem, tudo isso é avaliado dentro da sala, tem-se que procurar entender como esse aluno está sendo motivado por parte da família e da escola, visto que a criança se espelha muito nos adultos. As dificuldades de aprendizagem é um tema que vem sendo estudado por vários profissionais que estão em busca de compreender o baixo desempenho dos alunos diante das avaliações nacionais aplicadas com a iniciativa de conhecer o nível do ensino e aprendizagem (Brasil, 2018).

Discutir sobre os incentivos necessários por parte das às escolas, se oferecem satisfatoriamente aos alunos um projeto de leitura a ser seguido e as mesmas sejam fonte de motivação para aquisição do conhecimento, com interação também dos professores, onde os mesmos sejam mediadores do conhecimento junto com a família, compartilhando o desafio de melhorar a instituição escolar, tendo práticas criativas e inovadoras, com projetos e ações, buscando formas e alternativas para enfrentar problema, para que as dificuldades existentes possam ser sanadas (Pereira, 2021).

Avaliar que é de extrema importância à realidade social letrada em que se vive. Isso, porque a leitura é uma competência indispensável ao desenvolvimento pleno de uma pessoa e que ler por ler, também não significa nada, não adianta impor o que a criança tem que fazer o amor pelos livros não é uma coisa que acontece de repente, ela vai surgindo naturalmente se a criança estiver sendo motivado, ler e escrever é um instrumento que pode torná-la de fato um ser capaz

de interferir no ambiente em que vive e no trabalho, interagindo com os demais (Freire, 1996).

Analisar sobre o que se impõe para a criança ler é um caso que precisa ser revisto, pois a leitura tem que ser prazerosa, é preciso ajudar o pequeno a descobrir o que a mesma pode oferecer, oportunizando a curiosidade deles e o encanto para que possam descobrir o conhecimento de forma dinâmica, pois a obrigação gera desmotivação. Assim, a postura adotada pelos professores em sala de aula pode ter um papel determinante na superação desta dificuldade. O professor deve transmitir à criança confiança, compreensão e evitar transmitir aflição.

Acredita-se que a leitura deve fazer parte do dia-a-dia escolar, pois é um instrumento para a construção do conhecimento e desenvolvimento do vocabulário. Ela faz com que a criança aumente sua imaginação, aprimore a oralidade para praticar também a escrita, formando futuros leitores ou escritores, pois os grandes escritores do passado foram leitores assíduos.

O incentivo à leitura é um dos objetivos básicos de todo o sistema escolar e se for estimulada por pais e educadores torna-se um prazer, esta não deve ser pressionada tanto na escola quanto em casa, pois como obrigação, desmotiva. Lembrando que cada indivíduo também apresenta uma aptidão para determinada área específica do conhecimento, e isso precisa ser trabalhado em sala de aula.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DA DIFICULDADE DA CRIANÇA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA.

Rever a maneira como o professor lida com as dificuldades da criança na aprendizagem da leitura e da escrita pode ser percebido nos primeiros dias de aula. Assim, ele poderá notar que cada aluno possui habilidades únicas para aprender. O educador deve transmitir confiança e compreensão, evitando passar aflição e angústia diante das frustrações que surgem quando não entende que cada criança tem seu próprio modo de aprender. É fundamental observar onde o aluno se sente mais seguro e verificar se ele apresenta déficit de atenção ou problemas visuais e de fala. Todas essas observações podem ser feitas nos primeiros dias de aula.

Analisar os métodos de ensino utilizados pelo docente é de suma importância para o aprendizado do aluno. No que diz respeito aos livros didáticos, é relevante

ressaltar que eles muitas vezes não chamam a atenção dos estudantes, pois o professor impõe o que deve ser lido. A leitura precisa ser prazerosa; a aprendizagem tem um caráter individual, intimamente ligado a cada criança. Ao observar um aluno, percebe-se que ele está constantemente aprendendo algo, mas esse processo deve ocorrer com prazer, sem imposições. Se a criança não possui problemas clínicos, cabe ao professor revisar seus métodos em sala de aula, para que não haja interferências que possam resultar em fracasso escolar (Freire, 1996).

Observar novas práticas pedagógicas é essencial, e os gestores devem sempre buscar melhores condições de ensino por meio de projetos de leitura e escrita na instituição. Vale ressaltar que cada criança tem seu próprio modo de aprendizagem e habilidades. O professor, através de sua observação, perceberá as dificuldades do aluno em aprender a ler e escrever, assim como o grau de dificuldade que ele apresenta. Para isso, o educador deve procurar meios que possam contribuir para esse aprendizado, enfrentando os inúmeros desafios que interferem no processo educativo da criança (Gadotti, 2000).

Avaliar as dificuldades das crianças muitas vezes revela a falta de acompanhamento familiar. Contudo, o professor que consegue fazer o aluno agir, pensar e questionar, utilizando metodologias que beneficiam a aprendizagem, está sempre em constante aprendizado para dar bons exemplos em sala de aula. Se o professor tem o hábito de ler e a família também pratica a leitura, sempre lendo para a criança, esta adquire o gosto pela leitura, o que possibilita um trabalho eficaz no seu desenvolvimento.

Diante dos desafios enfrentados pelos educadores na questão da leitura e da escrita, é importante ressaltar que a família também desempenha um papel crucial nesse processo. Se o aluno não recebe estímulo familiar e depende apenas do conhecimento escolar, surgem problemas que se tornam difíceis de resolver. Para mudar essa realidade, é necessário que família e escola caminhem juntas.

Além disso, o professor deve observar os distúrbios que o aluno pode apresentar. Não basta apenas mostrar exemplos, programar projetos de leitura e escrita e apresentar grandes textos; é fundamental que as aulas sejam lúdicas. As atividades devem ser prazerosas, e a leitura precisa ser uma experiência agradável. A ida à biblioteca, por exemplo, deve ser divertida, estimulando o interesse da criança pela leitura.

2.3 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Identificar o papel da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança é de suma importância para o seu futuro. Observa-se que muitas famílias estão bastante desestruturadas em relação à educação escolar. Devido ao trabalho, muitas delas ficam sem tempo para cuidar da educação de seus filhos, deixando que o professor assuma essa responsabilidade sozinha, sem acompanhamento familiar em casa. Por outro lado, existem famílias que fazem as tarefas dos alunos, privando-os de opções para pensar e desenvolver sua criatividade como leitor o que contribui, para a formação de futuros leitores. Como destaca Oliveira (2018, p.32):

A participação ativa da família no processo educativo é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, pois é no ambiente familiar que se estabelecem as bases para a formação de leitores críticos e reflexivos. Essa interação entre a família e a escola é crucial para garantir que as crianças se tornem leitores engajados e competentes.

Assim, fica claro que a leitura deve fazer parte da vida dessas crianças, pois é essencial para a construção do seu conhecimento. Vale ressaltar, que segundo Ferreira (1997, p.45), “a família é o primeiro espaço de socialização e, portanto, é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades de leitura e escrita”. Para isso, é imprescindível a ação da família, que é a primeira educadora, onde a criança interage e constrói um espaço dinâmico de aprendizado.

É fundamental reconhecer que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, conforme estabelecido na Constituição Federal, em seu Artigo 205. Este artigo destaca a importância da atenção especial dos pais, que têm o dever de criar e educar seus filhos menores, conforme o Artigo 229. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, em seu Artigo 2º, afirma que:

Art. 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, LDB 9394/96).

Investigar as dificuldades de aprendizagem é fundamental, pois esse tema abrange um grupo heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração e cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais. Geralmente, a dificuldade não ocorre em todas as áreas simultaneamente e pode estar relacionada a problemas de comunicação, adaptação social e problemas emocionais.

Avaliar as dificuldades de aprendizagem é um tema que vem sendo estudado por vários profissionais que buscam compreender o baixo desempenho dos alunos nas avaliações nacionais, aplicadas com a iniciativa de conhecer o nível do ensino e da aprendizagem no ensino fundamental, objetivando melhorar a educação pública no Brasil. Segundo Smith e Strick (2001), o termo "dificuldades de aprendizagem" não se refere apenas a um problema específico, mas a um conjunto variado de dificuldades que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Essas dificuldades também podem variar em gravidade, causa frequência e consequências, além de serem frequentemente invisíveis para professores e alunos. Uma característica comum das dificuldades de aprendizagem é o seu impacto no desempenho.

De modo geral, a aprendizagem pode ser entendida como um processo em que competências, habilidades, conhecimentos ou valores são adquiridos ou modificados a partir de estudos, experiências, formação, raciocínio e observação. Esse processo utiliza conhecimentos e teorias da neuropsicológica, psicologia, educação e pedagogia. Sendo um processo integrado, provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende, alterando sua conduta (Moran, 2000).

2.4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Analisar a formação continuada do professor para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nas séries iniciais é de suma importância. Os professores precisam estar constantemente em um processo de renovação, pois, à medida que o tempo passa, surgem novas alternativas que chamam a atenção dos

alunos, ajudando-os a manter o foco tanto na escola quanto fora dela. Segundo Pimenta e Lima (2012, p.45), "a formação continuada é um processo essencial para que o professor possa se atualizar e aprimorar suas práticas pedagógicas, garantindo uma educação de qualidade". Existe uma formação de professores adequada para cada nível, nas diferentes esferas: municipal, estadual e federal.

A formação continuada é uma exigência da LDB 9394/96. Os professores necessitam conhecer as leis que regem seus direitos e deveres, para que possam exigir mais das autoridades competentes, sejam elas entidades públicas ou privadas. Entretanto, é importante destacar que os deveres docentes no trabalho pedagógico com crianças devem superar a dicotomia entre cuidar e educar, permitindo, por meio da organização do tempo e do espaço, possibilidades para o conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Em relação aos direitos, recorreremos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96, no Artigo 13, que destaca:

Os docentes incumbir-se-ão de: I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (Brasil – LDB 9394/96).

Analisar a formação dos professores em cada nível de desenvolvimento é crucial. Usar dinâmicas diferenciadas nas diversas disciplinas ensinadas e aprendidas na escola é fundamental, uma vez que novas regras e comportamentos são estabelecidos. Técnicas inovadoras devem ser implementadas para o desenvolvimento escolar, algumas utilizando formas tradicionais e outras com métodos novos. Todas essas propostas são apresentadas nas formações dos professores.

A dinâmica cristalizada na cultura escolar apresenta uma enorme dificuldade em incorporar os avanços do desenvolvimento científico e tecnológico, as diferentes formas de aquisição de conhecimento, as diversas linguagens e expressões culturais, e as novas sensibilidades presentes, especialmente nas novas gerações e

nos diferentes grupos culturais. No campo educacional, vivemos um momento de reformas com ênfase nas competências, nos resultados do ensino e nas recomendações dos organismos financeiros que determinam as regras para a educação nos países em desenvolvimento. “O professor é o elemento chave para dar corpo às reformas na escola, que têm como principal meta a formação de cidadãos aptos a conviver e trabalhar com a complexidade do cotidiano” (Candau, 2002, p. 31).

Avaliar a importância do uso de ferramentas determinadas pelos órgãos financeiros para a formação desses docentes é fundamental. No entanto, é preciso lembrar que os locais onde eles trabalham também necessitam de reformas. A formação continuada é uma condição importante para a releitura das experiências e aprendizagens. É essencial promover a integração ao cotidiano dos professores, permitindo a troca de experiências e reconhecendo que a escola é um espaço de ação, onde o currículo funciona como um espaço de intervenção e o ensino é uma tarefa essencial.

Observar esses ambientes de aprendizagem para estimular a interatividade entre os professores, onde ocorre a troca de experiências, é muito importante para buscar novas dinâmicas sociais de aprendizagem e superar os modelos pedagógicos existentes. “Muitos estudos e pesquisas foram realizados sobre a formação continuada de professores, tanto no âmbito acadêmico quanto nas políticas públicas”, sendo um dos focos de atenção dos programas coordenados pela Secretaria de Educação a Distância - SEEDMEC, sob a orientação e financiamento do Banco Mundial (Souza, 2010, p. 14).

O professor é o elemento-chave para ajustar as reformas na escola. A formação continuada influencia seu conhecimento, especialmente em um momento de transformação tecnológica. A situação atual da sociedade implica mudanças que alteram os papéis dos professores e das escolas, proporcionando oportunidades de aprendizagem atualizadas. Isso permite que os educadores possam diferenciar o ensino, trazendo modelos externos para resolver problemas existentes no ambiente escolar. Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que ocorre ao longo da atuação docente, “pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizando novas circunstâncias e ressignificando a atuação do professor” (Wengzynski, 2011, p. 41).

Observar esses novos sentidos na prática pedagógica cria métodos inovadores que incentivam os alunos a adentrar nas escolas com estímulos, evitando a desistência dos estudos. Essa desistência gera uma problemática significativa para a sociedade, resultando em consequências irreparáveis para a escola. Segundo a LDB, é extremamente importante que a qualidade do ensino seja cumprida e aperfeiçoada diariamente. Assim, estabelece a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Art. 63: “Os institutos superiores de educação manterão: I - Curso de formadores profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação dos docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental” (Brasil, LDB 9394/96).

Essa lei é responsável pela formação dos professores para a educação infantil. Nessa fase, o sistema exige uma formação abrangente para entender cada etapa do desenvolvimento da criança. A formação desses educadores constitui um grande avanço para a educação básica, sendo ideal para atuar em um ambiente onde são definidos os valores e as condições básicas para o aprendizado dos alunos. A lei não inclui os cursos de licenciatura de curta duração.

A legislação abre uma importante perspectiva para a formação docente de profissionais de diversas áreas que desejam se tornar professores da educação básica. Essa alternativa deve enriquecer grandemente o novo perfil do professor (Carneiro, 1999, p. 153).

Analisar a importância da formação dos professores oferece orientações essenciais para entender as condições de desenvolvimento dos educandos no processo educativo. Ser professor exige a conversão do sujeito em direção ao outro, pois todos desejam o melhor para suas crianças, para que possam realizar-se profissional e pessoalmente, por meio das experiências repassadas pelos educadores.

3 OS DESAFIOS DA LEITURA E ESCRITA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DE PROFESSORES DA E.M.E.F. CORONEL FONTOURA DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura, foi o campo da pesquisa, ela foi instituída em 10 de Fevereiro de 1988, devida a grande demanda de alunos em busca de educação formal no bairro do Bom Remédio próximo ao antigo quartel da policia Militar, sensibilizou o subtenente Mendes, que junto com a comunidade há fundou, atendendo assim a necessidade da população em ter uma escola no bairro. Seu nome foi dado em homenagem ao patrono da Policia Militar Coronel Fontoura, a mesma esta situada na Avenida Francisco Macêdo s/n- Bairro Bom Remédio.

Atendendo a uma clientela constituída prioritariamente de alunos provenientes de famílias carentes, conta atualmente com 402 alunos, distribuídos em 16 turmas, sendo as 16 (Dezesseis) de Ensino Fundamental (1º a 5º anos) em dois turnos de funcionamentos. A escola Coronel Fontoura tem, ao longo de sua historia, efetivado uma educação que ganha qualidade a cada ano.

Tendo por filosofia o respeito ao conhecimento prévio do educando, a sua curiosidade ingênua, na busca de seu amadurecimento intelectual e humanístico, visando inseri-lo de forma critica, criativa e consciente na sociedade, A Escola Coronel Fontoura escreve sua historia com a força do empenho, da dedicação e da união dos profissionais que realizam e/ou realizam seu trabalho neste espaço escolar. Uma historia de superação de dificuldades e construção de uma educação para cidadania.

O espaço físico, da referida escola dispõe de sete salas de aula construída em alvenaria, uma cozinha, uma pequena dispensa para merenda, uma secretaria, uma sala de professores, uma diretoria e técnica educacional, uma sala onde funciona a sala da leitura e uma sala para receber o telecentro, cinco sanitários, sendo dois femininos e dois masculinos e um para funcionários, uma cantina e um refeitório.

A referida escola esta equipada, com; (01) uma bomba de poço, (01) uma caixa d'água com capacidade para 1000 litros, (03) três computadores, sendo 02

para secretaria e 1 disponível para sala dos professores,(04) impressoras, (06) televisores, (05) cinco aparelhos de DVDs, (02) dois micro sistem, (05) caixas amplificadas grandes, (10) dez caixas de sons pequenas, (02) dois microfones com fio, (01) sem fio, (02) dois frízeres, (02) fogões, (28) ventiladores, (01) uma geladeira, (02) dois ar condicionado,(02) roteadores, (01) nobreak, (09) estabilizadores, (01) uma central de ar.

Regime de funcionamento e turnos ofertados, a referida escola que surgiu da necessidade da população por um local que oferecesse uma educação formal, pelo empenho conjunto de toda comunidade e pelo apoio incondicional da Policia Militar, na pessoa do Subtenente Mendes, desde sua inauguração é mantida pela Prefeitura Municipal de Itaituba.

Seu funcionamento obedece ao estabelecem a Constituição Federal (CF), Conselho Estadual de Educação (CEE/PA) o Estatuto da Criança e Adolescente, bem como a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Atualmente a escola atende a 402 alunos, todos estão regularmente matriculados e residem nos bairros próximos a referida escola, e são distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino, sendo ofertado atualmente o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo adotou uma metodologia que possibilita o processo de investigação. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica com bases nos principais autores que enfatizam o tema como (Ferreiro e Teberosk, 1985), (Barbosa, 1994), (Rizzo, 2005), (Cagliari, 1997) entre outros. Foi elaborado um levantamento teórico relacionado a esse tema através de leituras específicas. A abordagem desse estudo é qualitativa, pois tem como finalidade interpretar o fenômeno da leitura.

Conforme os objetivos a serem alcançados com essa pesquisa a mesma é exploratória, sendo que este tipo de pesquisa busca ampliar os conhecimentos que já existem sobre o tema em estudo com a intenção de fundamentar essa ideia, para melhor compreensão do aluno e o levar a conhecer teoricamente com as leituras e buscar interpretar cientificamente, também o ajuda a buscar soluções para situações-problema, assim esclarece Boccato (2006, p.266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectiva foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Os dados foram coletados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura, localizada no Município de Itaituba – Pará. Esta pesquisa foi construída através de questionários semiestruturados, contendo quinze perguntas, com aplicação para quatro professores do 4º e 5º ano. A mesma ocorreu no período do mês de fevereiro de 2018.

3.3 RESULTADO DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura foram entrevistados um total de quatro professores, sendo todas do sexo feminino, as mesmas responderam um questionário com quinze perguntas abertas, com suas respectivas respostas: Destes entrevistados todos tem formação em Licenciatura Plena em Pedagogia, com tempo de trabalho na devida instituição variando entre 5 e 20 anos, sendo na faixa etária entre 20 a 44 anos.

Foi indagado sobre a formação dos entrevistados e os resultados se apresentam da seguinte maneira: 75% dos professores entrevistados possui formação continuada, todos com mais de quinze anos na área educacional, Ler e escrever são tarefas árduas que requer muito desempenho de todos, dos docentes, dos gestores, e principalmente da família, e todos envolvidos nestas questões pedagógica de ensino e aprendizagem, os 25% dos professores que não estão em processo de formação continuada, possui toda uma logística do gestor da escola com importantes projetos, família tem um grande poder nesta questão, pois parte desse conhecimento da criança e do adolescente aprende em casa, e consequentemente é transmitido no ambiente escolar e na sociedade esse interesse do alunado, para que se tenha êxito no trabalho escolar e requer estímulos por parte da família, pois não depende somente das escolas, do professor este incentivo, para obter conhecimento, para que este aluno, não fique prejudicado no futuro.

A aprendizagem da leitura e da escrita requer um maior esforço por parte da família, pois a escola executa vários projetos de leitura e escrita, junto com os professores, em sala de aula, para que esses alunos possam aprender de forma lúdica, tendo um processo de aprendizagem escolar para que o aluno possa levar para a sua vida. Ao aprender ler o aluno descobre um mundo de fantasias que encontra ao ler e consequentemente descobre outras palavras e seus significados.

Acredita-se que os professores, tenham trabalhado a leitura e a escrita de maneira contínua, diária com seus alunos, para o processo de aprendizagem do seu alunado, dando a eles a oportunidade de interação com os demais colegas de classe de aula, fazendo com que esses alunos socializem, e possam demonstrar seus conhecimentos, vindo do âmbito familiar, esses processos diários descobrem o grau de dificuldades que alguns alunos possam ter, tanto na leitura quanto na escrita.

Foi indagado aos professores: Quais os métodos que os professores utilizam para trabalhar a leitura e escrita?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Não Respondeu
P2	Conto, poemas, fábulas, livros e pequenos textos, tanto para leitura quanto a escrita.
P3	Projetos reforço, Diário de bordo, relatos de memória.
P4	Leitura de mensagens, rodas de conversas, declaração de poesias, cruzadinhas, histórias em quadrinhos, ler e escrever por meio de brincadeiras, leitura oral, cartazes com rótulos, socialização em grupos da leitura do dia.

QUADRO 01: Quais os métodos que os professores utilizam para trabalhar a leitura e escrita?.

FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Diante do que foi pesquisado com questionários entregues aos professores, constatou-se que, os professores constituem um espaço dinâmico e interativo e que os mesmos precisam organizar suas aulas e suas atividades pensando em todos os alunos, garantindo que todos eles possam ter variações e valores em grupos.

É possível confirmar, que é na infância que se desperta o gosto pela leitura e consequentemente na escrita, pois para aprender escrever corretamente tem que aprender a ler, aprendendo novas palavras e argumentar melhor.

Perguntou-se: Qual a frequência das atividades específicas para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Diário ,porque através da leitura é trabalhado a pontuação.
P2	Diário ,tendo em vista que, entendo que há uma necessidade da leitura e exercício da escrita.

P3	Diário o Projeto Diário de Bordo é executado todos os dias os alunos transcrevem o que foi mais significativo para os mesmos.
P4	Diário, é trabalhado diariamente para que o aluno possa obter habito na leitura.

QUADRO 02: Qual a frequência das atividades específicas para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos?

FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Diante do que foi pesquisado, observou-se que os professores, trabalham a leitura e escrita diária com seus alunos, e neste processo de aprendizagem, as crianças interagem com os demais colegas de classe de aula fazendo com que esses alunos socializam, e possam demonstrar seus conhecimentos, trazidos de casa. E nestes processos diários percebe-se o grau de dificuldades que alguns alunos possam ter, tanto na leitura quanto na escrita.

A essência da leitura tem que ser um processo diário, pois possibilita uma participação do ser humano na sociedade, em termo sociocultural, na transformação e na produção do conhecimento, alunos com habito na leitura desenvolve uma criatividade que estimula a autoestima e desenvolve melhor sua escrita por toda sua vida, a leitura e a escrita não devem ser ofertada somente com o intuito dos educando serem decodificadores, significa os benefícios que trará para o seu futuro.

Indagou-se: Qual o tempo de duração dessas atividades de leitura e escrita?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Duas horas, pois com trinta e cinco alunos não tem como trabalhar menos de duas horas.
P2	Duas horas, Esse tempo que uso na minha prática. Pois entendo que mesmo trabalhando gramatica, ortografia, esta desenvolvendo leitura e escrita
P3	Uma hora, o tempo é durante todo o ano, sempre fazendo avaliações na sexta-feira.
P4	Uma hora, como a leitura é diária, a socialização entre professores e alunos acontece em uma hora.

QUADRO 03: Qual o tempo de duração dessas atividades de leitura e escrita?

FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Acredita-se de que o processo de leitura contínuo, para a média de duas horas, para esses professores são o suficiente, pois se trabalha a escrita também, fazendo a ortografia, para a criança, o processo de leitura e escrita, não pode ser forçada, cabe ao professor ter o hábito de mostrar aos seus alunos o gosto pela leitura também, entretanto o professor deve trazer uma leitura prazerosa para esses alunos, não basta só cobrar tem que ter exemplos em sala de aula, essa tarefa cabe ao docente.

Foi perguntado: Como é a participação dos alunos no desenvolvimento dessas atividades?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Participam integralmente.
P2	Participam integralmente.
P3	Participam integralmente.
P4	Participam integralmente.

QUADRO 04: Como é a participação dos alunos no desenvolvimento dessas atividades?

FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Diante do que foi afirmado pelas professoras no que se refere a participação dos alunos nas atividades em sala de aula, elas participam integralmente nas atividades para melhorar a leitura e escrita. Percebe-se com essas participações integralmente dos alunos no que se refere às atividades, que a professora procura interagir com essas crianças em grupos,

Perguntou-se: Quais são os recursos disponibilizados pela escola para a realização das atividades de leitura e escrita?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Os livros didáticos.
P2	Livros didáticos, quadro branco(lousa), pincel e material xerocopia.
P3	Livros, internet, logística apoio.
P4	Biblioteca cantinho da leitura composto por livros de poesia, poemas, gibes, material didáticos para confecções de cartazes.

QUADRO 05: Quais são os recursos disponibilizados pela escola para a realização das atividades de leitura e escrita?

FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Percebe-se que os professores utilizam bastantes os livros didático ofertados pela escola, para estimular e incentivar os alunos para uma leitura prazerosa, onde os recursos usados possam apresentar uma forma lúdica, chamando atenção, através de seu título, as figuras existentes no interior deste livro. Usar o próprio livro é muito importante, o professor tem que inovar suas atividades de leitura cada vez mais atrativas.

Perguntou-se: Como são planejadas as atividades de leitura e escrita para os anos iniciais?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Textos informativos, poemas, etc.
P2	Preciso conversar com os demais colegas tendo em vista que trabalho no quarto ano A e B com língua portuguesa e ainda não pude consultar.

P3	Na própria escola na hora atividade.
P4	São planejadas através da semana pedagógicas na troca de idéias entre os professores do ensino fundamental menor.

QUADRO 06: Quais são os recursos disponibilizados pela escola para a realização das atividades de leitura e escrita?
FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Na hora atividade do professor, tem o papel fundamental para o desenvolvimento de uma boa aula em sala de aula. O planejamento é um conjunto de ações que são preparadas projetando para que se possa chegar ao determinado objetivo, o planejamento é um ato político pedagógico, pois revela as intenções e a intencionalidade que deseja realizar e o que se pretende atingir as metas e objetivos da educação.

Diante desses planos de aulas as professoras podem atingir metas e objetivos, é um instrumento que direciona todo um processo educacional, infelizmente tem professores que deixam de planejar suas aulas de acordo com a realidade de seus alunos para seguir o livro didático e esquecem-se do aperfeiçoamento, pois esses livros didáticos já contem um roteiro elaborado, o planejamento é um processo educativo, onde todos os professores devem fazer, para obter um bom resultado. Como destaca Pimenta (2012):

"O planejamento é uma atividade essencial que deve ser realizada por todos os educadores, pois é por meio dele que se define a intencionalidade educativa e se estabelece um caminho para a construção do conhecimento" (p. 45). O planejamento é um processo educativo que todos os professores devem realizar para obter bons resultados.

Questionou-se: Qual a visão dos professores a respeito desta problemática na escola?

PROFº	RESPOSTAS
P1	A leitura deve ser realizada do primeiro ao quinto ano para o aluno tomar gosto pela leitura.
P2	Não respondeu.
P3	A maioria da problemática ainda é a falta de apoio de alguns pais, quanto ao projeto reforço, não trazem as crianças no contra-turno.
P4	A leitura e a escrita faz parte do cotidiano e um dos principais problemas é a não participação da família neste processo. A família pode contribuir estimulando no convívio familiar o desenvolvimento cognitivo da criança.

QUADRO 07: Qual a visão dos professores a respeito desta problemática na escola?
FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Nota-se nesta questão, a falta do acompanhamento familiar, pois ela tem papel fundamental na vida escolar dos filhos, às expectativas destas famílias em relação à escola com seus filhos. Sem dúvida, esse contexto é perpassado por questões de diferentes realidades. Constata-se que a escola é responsável pela educação escolar. É um espaço destinado ao trabalho pedagógico formal, ao entendimento de regras, à formação de valores éticos, morais e afetivos, ao exercício da cidadania. Porém, quanto falta ao educando/filho um ambiente familiar saudável e equilibrado, no qual ele convive com uma desestrutura familiar.

Indagou-se: Quais as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da leitura dos alunos do 4º e 5º ano?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Muitas crianças chegam ao quarto ano e não tem habilidade na leitura.
P2	Acompanhamento familiar.
P3	Maturidade das crianças, pais.
P4	Os desafios do ensino da leitura e da escrita é um processo que o professor de defronta para dar condições necessárias para o aluno ampliar o conhecimento na leitura. Uma das dificuldades é a participação da família na escola.

QUADRO 08: Quais as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da leitura dos alunos do 4º e 5º ano?
FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Observa-se que a maioria dos professores sente falta do acompanhamento da família na escola, pois muitas famílias não conversam com seus filhos a respeito dos trabalhos escolares, os pais são grandes incentivadores das crianças no que se diz respeito ao aprendizado dessas crianças e adolescentes, a leitura em casa esta ligada ao momento de lazer. Como afirma o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018):

"O envolvimento da família na educação dos filhos é um fator determinante para o sucesso escolar, pois a leitura compartilhada em casa estimula o desenvolvimento da linguagem e a criatividade das crianças." (p. 45). Nas observações feitas através desse questionário, sente-se falta e mais desempenho das famílias, no desempenho escolar de seus filhos.

Perguntou-se: Você acredita que a tecnologia ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem da leitura das crianças?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Sim partes, até porque se não praticar não tem um bom desenvolvimento.
P2	Com certeza, quando um direcionado os alunos se esforçam, tenho observado nos filmes legendados, faço questão de colocar legendas.

P3	Sim, hoje a tecnologia é um recurso complementar que chama a atenção os alunos, pois é algo que os mesmos gostam.
P4	Sim, através da tecnologia o professor encontra ideias e opiniões de como trabalhar a leitura em sala de aula.

QUADRO 09: Você acredita que a tecnologia ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem da leitura das crianças?
FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura, (2018).

Nota-se que através da tecnologia, que muitas pessoas leem e escrevem por meio de um computador, celular, tablete, etc. Por isso, a escola precisa está equipada com computadores e acesso à Internet esse mundo virtual desse modo, possibilita a crianças e adolescentes que participem de projetos educativos usando a informática, especialmente no que diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita. “As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) são ferramentas essenciais para a educação no século XXI, pois promovem a inclusão, a criatividade e a inovação, além de facilitarem o acesso ao conhecimento” (Unesco, 2013, p. 12).

Observou-se, que as professoras utilizam bastante a tecnologia para, obter mais informações a respeito de seus assuntos e que as tecnologias esta presentes no seu dia-a-dia como facilitador de recursos, para um bom desempenho de suas aulas, com a ajuda dos professores os celulares podem ser um grande facilitador na hora de aprender ler e escrever, trazendo este mundo tecnológico, vivido pelas crianças.

Indagou-se: Qual a sua opinião sobre a escrita na era digital?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Esta defasada, É o que falei, não querem pesquisar.
P2	Não esta defasada, entendo que vai do posicionamento d cada pessoa ao usar a escrita. Em particularmente, prefiro usar a escrita de maneira “ Como dizem defasada”, do que usar pedaços de palavras ou símbolos, ou mesmo áudio para não perder o estímulo de usar a nossa língua portuguesa.
P3	Esta defasada, sim dependendo da faixa etária, nesta idade de sete anos ainda não esta visível, pois esta demanda ainda não faz uso das tecnologias da escola com frequências.
P4	Não esta defasada, cabe ao professor como medidor do conhecimento refletir sobre a metodologia ideal que levara as crianças a compreenderem o funcionamento da escrita e da leitura na era digital.

QUADRO 10: Qual a sua opinião sobre a escrita na era digital?
FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Nesta questão, observa-se que as questões sobre o posicionamento da escrita na era digital, as professoras se dividem de forma de como algumas delas tem visto todo essa mudança, algumas veem a era digital como um auxiliar pra sua praticas pedagógicas, outras como veem que a escrita esta defasada, no entanto

não há como fugir, a era digital já se instalou em nossa vida, profissional, educacional e social.

Na era digital, assim como a escrita e a leitura, foram totalmente renovadas. Tem-se observado entre os alunos as defasagens na escrita, pois a digitação muitas vezes é informal. As informações trocadas entre eles são claras e objetivas, o que afeta sua postura em concursos, vestibulares e até mesmo no ambiente de trabalho. Eles acabam, muitas vezes, distorcendo a língua portuguesa. Contudo, na era digital em que vivem muitos professores utilizam esses recursos para ministrar aulas prazerosas. Como afirma o educador José Manuel Moran (2015):

"O uso das tecnologias digitais na educação deve ser encarado como uma oportunidade de renovação das práticas pedagógicas, permitindo que os alunos desenvolvam competências essenciais para a comunicação no século XXI" (p. 78).

Questionou-se: Você percebe se existe motivação da família no que se refere ao incentivo da leitura e escrita para com a criança?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Não, a motivação é pouca. As famílias acham que é só papel da escola.
P2	Não, na verdade a família coloca essa função para a escola, especificamente para o professor.
P3	Sim, o professor deveria mostrar para os alunos a importância desse ato, e de maneira que esse incentivo possa contagiar os pais.
P4	Não, muitos pais deixam os filhos na escola e acham que a responsabilidade na formação e educação é apenas do professor. A família tem o papel de ajudar o professor a desenvolver a inteligência da criança na leitura e escrita.

QUADRO 11: Você percebe se existe motivação da família no que se refere ao incentivo da leitura e escrita para com a criança? **FONTE:** Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Nesta questão, pode-se observar a falta de motivação da família, no que se refere à leitura e a escrita, na verdade muitas famílias coloca essa função para a escola especificamente para o professor, alguns pais argumentam, falta de tempo falta de escolaridade poder econômico, uma vida cansativa devido à correria do dia, esquecem que família e escola devem caminhar juntas, essa função não deve ser dada somente a eles deve partir o interesse do aluno também. Pois, como afirma a socióloga e educadora Inês Assumpção (2002):

"A participação da família na educação é fundamental para o sucesso escolar das crianças, pois a colaboração entre família e escola cria um ambiente mais

propício para o aprendizado" (p. 34). Essa função não deve ser atribuída apenas à escola; deve partir também do interesse do aluno.

Mais todo esse processo não deve ser forçado, tanto família, escola e alunados, todos devem entrar em um consenso de maturidade e trabalhar em equipe, para que esse processo não seja uma obrigação e sim um processo prazeroso, voltado para um ensino de qualidade, a falta de incentivo da família, sobre carrega os professores, que acabam fazendo todo o papel familiar, eles esquecem que professor esta ali pra contribuir com aprendizagem escolar, e a família transmitir seus valores, seus costumes.

Questionou-se: Quais as atividades que você desenvolve em sala de aula para estimular a leitura e escrita dos seus alunos?

PROFº	RESPOSTAS
P1	O projeto leitura com varias modalidades de textos.
P2	Leitura de texto, livros, poemas e fabulas.
P3	Diário de Bordo (projeto), relato de memoria (projeto).
P4	O aluno que lê e interpreta torna-se um cidadão critico sabe argumentar em diferentes situações do cotidiano possa refletir antes de escrever, conseguem produzir textos com maior coerência.

QUADRO 12: Quais as atividades que você desenvolve em sala de aula para estimular a leitura e escrita dos seus alunos?

FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Observamos nesta questão, que as professoras entrevistadas, utilizam muitos os livros da escola, projetos diversos, os poemas, relatos de situações do cotidiano, isso faz com que o aluno interaja os colegas, estimulando sua criatividade e escritas através de poemas, mesmo acima escola ainda não proporcionas uma leitura prazerosa, para os alunos que não tem o habito da leitura, na escrita observa-se também que o aluno não tem interesse de quere aprender, ter uma escrita melhor.

Com tudo isso a falta de interesse dos alunos também são levados em conta pois, se não houver interesse do aluno, não se pode chegar a um denominador comum, por mais projetos executados na escola, tem que haver interesse por parte do alunado, são os pais os primeiros a ajudar seus filhos, a ler e escrever, pois é preciso trazer a escrita para a rotina, a preocupação com a caligrafia dos filhos, pois as letras estão em toda parte.

Inquiriu-se: Como você avalia o desempenho de seus alunos nas atividades de leitura e escrita?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Este ano não posso dá uma resposta concreta, pois esta iniciando o ano letivo.
P2	Nesse momento um pouco lento, tendo em vista que, estamos ainda no inicio do ano letivo.
P3	Ótimo.
P4	O aluno que lê e interpreta torna-se um cidadão critico sabe argumentar em diferentes situações do cotidiano passa a refletir antes de escrever, conseguem produzir textos com maior coerência.

QUADRO 13: Como você avalia o desempenho de seus alunos nas atividades de leitura e escrita?

FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Observa-se, nesta questão, que as professoras não veem com clareza o empenho dos alunos na leitura e na escrita, pois os estudantes do 4º e 5º ano já deveriam estar lendo fluentemente. Através das observações no primeiro dia de aula, já são notáveis essas habilidades. Muitos alunos demonstram claramente a falta de interesse em relação à leitura e à escrita, e é nesse contexto que a família deve atuar, oferecendo estímulos, pois ela é a base para o sucesso do aluno.

A leitura é um dos aspectos mais importantes no desenvolvimento da criança e serve como ponto de partida para o conhecimento. É fundamental que a criança aprenda a decifrar as letras, captar as mensagens e o sentido das palavras. Portanto, é na leitura que a criança gradativamente aprende a escrever, uma vez que esses processos se desenvolvem de modo contínuo e progressivo. Vale lembrar que a leitura é um dos processos de aquisição da escrita. Como afirma a autora Ana Teberosky (1999):

"A leitura e a escrita são atividades que se inter-relacionam, e o desenvolvimento de uma influencia diretamente o progresso da outra" (p. 56).

Interpelou-se: Quais os principais problemas que prejudicam sua pratica pedagógica na área da leitura e escrita?

PROBLEMAS		NE	PP	PM
A	Falta de espaço físico adequado	50%	50%	0%
B	Deficiências no planejamento do curso	75%	25%	0%
C	Turmas muito numerosas	75%	0%	25%
D	Falta de material específico para as aulas de leitura e escrita.	50%	50%	0%
E	Carga horaria insuficiente para trabalhar o conteúdo.	100%	0%	0%

F	Falta de apoio ao seu trabalho por parte da direção ou coordenação pedagógica da escola.	50%	50%	0%
G	Desinteresse dos alunos pelas atividades de leitura e escrita.	0%	75%	25%
H	Você se sente inseguro (a) para trabalhar com atividades de leitura e escrita devidas sua formação.	100%	0%	0%

QUADRO 14: Quais os principais problemas que prejudicam sua prática pedagógica na área da leitura e escrita?
FONTE: Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Constatou-se, que 50% das professoras entrevistadas responderam que a falta de espaço físico adequado prejudica sua prática pedagógica, na área de leitura e escrita para desenvolver um bom trabalho. Observou-se também nesta questão que, somente 25% das entrevistadas alegaram deficiência no planejamento do curso, 25% das entrevistadas ressaltaram que as turmas numerosas prejudicam um pouco a leitura e escrita em sala de aula. Observa-se, que 50% responderam que a falta de material específico para trabalhar a leitura e escrita, em sala de aula prejudica um pouco, 100% da carga horária para se trabalhar o conteúdo são insuficientes, 50% prejudica um pouco, a falta de apoio ao seu trabalho por parte da direção ou coordenação pedagógica, mas 75% são a falta de interesse do aluno que prejudica um pouco sua aprendizagem, e que 100% não existem problema quanto a sua formação.

Perguntou-se: Qual sua visão sobre a realidade da prática da leitura e escrita hoje nas turmas e 4º e 5º ano do Ensino Fundamental?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Mesmo estando nestas series, o professor deve incentivar para as crianças obter um bom resultado.
P2	Acredito que há uma necessidade de se identificar a leitura na sala de aula assim como cobrar mais o envolvimento de responsabilidade da família.
P3	Para mim a pratica do letramento depende mito da metodologia do docente, e quando o mesmo gosta da leitura, certamente ele ira transmitir para o seu aluno também.
P4	Hoje o incentivo pela leitura é um procedimento interativo onde o aluno poderá ampliar e transformar suas ideias sendo capaz de compreender a realidade do seu dia-a-dia.

QUADRO 15: Qual sua visão sobre a realidade da prática da leitura e escrita hoje nas turmas e 4º e 5º ano do Ensino Fundamental? **FONTE:** Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Fontoura (2018)

Nota-se que a maioria dos alunos não vê a leitura e a escrita de forma prazerosa, pois não são incentivados pela a família, que deixam somente a cargo dos professores a leitura é um fator fundamental para o ser humano, o incentivo a

leitura hoje é modernizar as aulas com mais dinâmica é interativa, com a inovação os professores procuram se inovar por uma educação de qualidade, essas inovações ocorrem na escola com projetos e medidas educacionais.

Lembrando que não basta muitos projetos por parte dos professores e da escola se não tiver o interesse do próprio aluno e da família, pois a escola faz sua parte, mas a família precisa contribuir. No que se referem ao Ensino Fundamental, os materiais didáticos precisam estar previsto para este ensino, as atividades na área da leitura e envolver as de escrita, pois as duas devem estar juntas.

3.4 PROPOSTAS

Pela a análise das respostas, percebe-se que a falta da participação da família na escola, o incentivo na leitura e na escrita, a falta de incentivos com esses alunos em casa prejudica no desenvolvimento da escola. Vale ressaltar a falta de interesses dos alunos, percebe-se que a escola dispõe de vastos projetos de leitura, escrita e apoio pedagógico. O mundo letrado avança e passa a representar grandes progressos para o homem, mais sem o apoio da família, por causa dessas deficiências, a educação começa a caminhar com passos mais lentos, pois fica a responsabilidade somente para a escola.

Para que o aluno sinta-se motivado, acredita-se que a família que demonstra interesse pelo seu filho na escola, ele sente que é amado deixando sua autoestima elevada, acredita-se também, que um acolhimento por parte da escola do professor em sala de aula deixa a criança também motivada para realizar suas tarefas com mais motivação.

Diante disto, fazem-se algumas propostas para escola com intuito de ameniza a falta de interesse dos alunos e fazer com que a família participe mais da vida escolar de seus filhos. São situações novas, que levem a uma utilização diversificada de ler e escrever.

- Promover palestras educacionais, para os pais mostrando a sua importância na vida educacional se seus filhos.
- Organizar exposição de livros confeccionados pelos alunos, poemas, livros em quadrinhos, com ajuda dos pais.

- Promover gincana da leitura, pois A boa leitura está associada ao prazer de ler.
- Projetos de leitura e escrita, para os pais.
- Projeto arrecadação de livros.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou compreender os desafios enfrentados pelos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que a leitura e a escrita são habilidades fundamentais não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação integral do indivíduo, permitindo que as crianças conheçam o mundo e a si mesmas de maneira mais profunda. A análise dos dados coletados revelou que, apesar dos esforços dos docentes, as dificuldades persistem devido a uma série de fatores, incluindo a falta de engajamento familiar e a necessidade de metodologias mais eficazes.

A inclusão da família no processo de ensino-aprendizagem se mostrou essencial. Os pais desempenham um papel crucial ao incentivar seus filhos a desenvolverem o gosto pela leitura e escrita, e sua participação ativa é fundamental para a construção de um ambiente educacional mais colaborativo. Este intercâmbio entre família e escola é vital para que a responsabilidade pelo aprendizado não recaia apenas sobre os professores.

Além disso, a pesquisa destacou a importância do professor como mediador e facilitador no processo de superação das dificuldades. A formação continuada e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras são fundamentais para que os educadores possam atender às necessidades específicas de seus alunos, adaptando-se às novas demandas da sociedade e às características da era digital.

Os resultados obtidos nesta monografia indicam que, embora existam desafios significativos no ensino da leitura e escrita, é possível superá-los por meio de metodologias adequadas e da colaboração da família e da comunidade escolar. A pesquisa contribui para a reflexão sobre a importância de um trabalho conjunto que envolva todos os atores educacionais, visando não apenas a melhoria do desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, espera-se que este estudo sirva como um ponto de partida para futuras investigações e ações que busquem aprimorar a educação no contexto

do Ensino Fundamental, especialmente em relação ao ensino da leitura e da escrita, promovendo um ambiente mais inclusivo e eficaz para todos os alunos.

REFERÊNCIA

- ABUD, Maria José Milharezi. **O ensino da leitura e da escrita da fase inicial da escolarização**. São Paulo: EPV, 1987.
- ALBUQUERQUE, Raquel Padilha. **A leitura e a escrita na era digital**. Dissertação (Graduação de Bacharelado em Letras Português) - Universidade de Brasília, 2017.
- ALVES, L. Games: **novo locus de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/portal/riomidia/rm_materia_conteudo.asp?Idioma=1&idMenu=5&label=Artigos&v_nome_area=Artigos&v_id_conteudo=65515#topo.>. Acesso em: 16 set. 2006.
- ALVES, Rubem. **A alegria de Ensinar**. São Paulo: Papirus, 2005.
- ASSUMPÇÃO, I. **Família e escola: a construção da parceria**. São Paulo: Editora X, 2002.
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Revista: **Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF. 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **A escrita no século XXI**. São Paulo: FDE-SE, 1993.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10a ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- CANDAU, Vera Maria (org). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CARNEIRO, R. C. A. **Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva**. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós Graduação em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- CARDOSO, I., Batista, P., & Graça, A. (2016). Narrativas acerca da formação de professores de Educação Física em contexto de prática supervisionada. *Sociologia: Revista Da Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto*, 32.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CENED. **Alfabetização: um processo em construção**/Centro de Educação a Distância. Brasília-DF: CENED, 2003.

CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>

COUTO, Maria Elizabete Souza. **A aprendizagem da docência de professores em curso de formação continuada na modalidade à distância**. (UESC-Ba/ UFSCar) 2010.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

DUARTE, KARIANA; ROSSI, KARLA. O processo de Alfabetização da criança segundo Emília Ferreiro. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Periódico semestral, Ano VI – Número 11, p. 01 a 07, Janeiro de 2008.

FERREIRA, D. **Leitura e formação de leitores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora X, 2014

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

FERREIRO, Emilia. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, Emília. **A construção do conhecimento na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Editora Artmed, 1997.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSK, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**/Emilia Ferreiro: tradução Horácio Gonzalez.(et.al.) – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

FREIRE, Wendel et al (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GATTI, B. A Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de formação de professores (RIFP)**, Itapetininga, 1(2), p. 161-171, 2016.

INEP. **Educação infantil: indicadores e desafios**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. Em: ZILBERMAN, R. (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2005.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOOL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Editora Papirus, 2015.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. In D. T. Rebello de Souza, & F. Sarti. (Orgs.). **Mercado da Formação Docente: constituição, funcionamento e dispositivos** Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

OLIVEIRA, M. **A importância da família na educação das crianças**. São Paulo: Editora ABC, 2018.

PAIVA, Maria Nilma de. **Alfabetização: a construção da leitura e da escrita**. Dissertação (Licenciatura em Normal Superior com habilitação para as séries iniciais) - Faculdades Integradas IESGO, 2006.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da Educação**. São Paulo/Atica. 1991.

PIMENTA, S. G.; LIMA, L. M. de. **Formação de professores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMAL, Andrea Cecilia. Ler e escrever na cultura digital. Porto Alegre: **Revista Pátio**, ano 4, no. 14, agosto-outubro 2000, p. 21-24.

RIZZO, G. **Alfabetização Natural**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SANTOS, C.M.C. dos & J.M.de S. SANSON. **Descobertas & Relações – Alfabetização**. 2ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

SANTOS, Alex Reis dos; TELES, Margarida Maria. Declaração de Salamanca e educação inclusiva. *In*: Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, 3, 2012, **Anais**: ISSN.

SANTOS, Élia. **Amaral do Carmo. O lúdico no processo Ensino – aprendizagem**, 1999. Disponível em:< http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf>. Acesso em:22 de set. de 2017.

SILVA, Ademar. **Alfabetização: a escrita espontânea**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 1994 – (Repensando a Língua Portuguesa).

SISTO, F. F. Dificuldades na aprendizagem em escrita: Um instrumento de avaliação. (ADAPE). *In*: F. F. Sisto, E. Boruchovitch, L. D. T. Fini, R. P. Brenelli & S. C. Martinelli (**Orgs.**), Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, M. **Formação continuada de professores: políticas e práticas**. Brasília: MEC, 2010,

SCOZ, B. J. L. **Identidade e subjetividade de professoras/ sentidos do aprender e do ensinar**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes. 2011.

SMITH, Corinne & STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre. Artmed, 2001.

SMITH, D. D., & STRICK, L. **Introduction to Learning Disabilities**. Boston: Allyn & Bacon, 2001.

TEBEROSKY, A. **A leitura e a escrita: o que se pode aprender com a história da alfabetização**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

UNESCO. **Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação: Oportunidades e Desafios**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2013.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. UEPG. 2011

ZOTTI, S. A. **Sociedade, Educação e Currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980**. Campinas/SP: Autores Associados, Brasília/DF: Plano, 2004.

ANEXO

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, Intitulado OS DESAFIOS DA LEITURA E ESCRITA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DE PROFESSORES DA E.M.E.F. CORONEL FONTOURA DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.

QUESTIONÁRIO-PROFESSOR

I-IDENTIFICAÇÃO

Sexo: () F () M

Formação Acadêmica: _____

Curso de Capacitação/Pós _____ outros ()

Tempo de Atuação: _____

II- QUESTÕES

1. Quais os métodos que os professores utilizam para trabalhar a leitura e escrita?
2. Qual a frequência das atividades específicas para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos?
3. Qual o tempo de duração dessas atividades de leitura e escrita?
4. Como é a participação dos alunos no desenvolvimento dessas atividades?
5. Quais são os recursos disponibilizados pela escola para a realização das atividades de leitura e escrita?
6. Como são planejadas as atividades de leitura e escrita para os anos iniciais?
7. Qual a visão dos professores a respeito desta problemática na escola?
8. Quais as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da leitura dos alunos do 4º e 5º ano?
9. Você acredita que a tecnologia ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem da leitura das crianças?

10. Qual a sua opinião sobre a escrita na era digital?
11. Você percebe se existe motivação da família no que se refere ao incentivo da leitura e escrita para com a criança?
12. Quais as atividades que você desenvolve em sala de aula para estimular a leitura e escrita dos seus alunos?
13. Como você avalia o desempenho de seus alunos nas atividades de leitura e escrita?
14. Quais os principais problemas que prejudicam sua prática pedagógica na área da leitura e escrita?
15. Qual sua visão sobre a realidade da prática da leitura e escrita hoje nas turmas e 4º e 5º ano do Ensino Fundamental?